Cinearte

MARIE PREVOST

ANNO III N. 11
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 2 DE MAIO DE 19
Preço para todo o Brasil 1$000

— Eu sou O PAPAGAIO, meus senhores. Venho á rua todas as terças-feiras, em côres, as minhas côres, cheio de bom humor e de algum espirito, trazendo sob a minha aza todos os bons caricaturistas do Rio. Faço ironia politica, literatura, satyra e perversidade a 400 réis por numero. Baratinho, não é?

PHOTOGRAPHIAS

QUADRO A

1 *Trabalhou nas séries da Universal* M. G. R. M.
2 *Seu Pae é dentista no Rio*........ A. C. H.
3 *E' da Universal*................. M. H. F.
4 *Esposa de um dos directores de films regionaes* ....E. D.

QUADRO B

5 *E' veterana do cinema* .... A. C E
6 *E' da Universal* .... M R R I
7 *E' tambem da Universal* .... B. F. F.
8 *Já trabalhou no Siegfeld* .... L. O.

PALAVRAS CRUZADAS

CINEARTE communica, aos seus leitores, ter sido a secção das PALAVRAS CRUZADAS transferida para "O MALHO" que já reencetou, a publicação de problemas novos e das resoluções dos ultimos publicados por CINEARTE, que toma assim esse alvitre para continuar a ser, como é de facto, REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMATOGRAPHICA.

Concurso de photographias cruzadas

Em lugar da secção de PALAVRAS CRUZADAS, CINEARTE começa com o numero de hoje, um concurso muito em voga entre as revistas americanas.

Para iniciar a secção, os primeiros concursos serão unicos e organizados de fórma facil, com regras simples, de modo a tornal-a interessante. Mais tarde, serão os concursos feitos em série, com regras, numeros e premios annunciados com antecedencia.

REGRAS

O concurso de hoje consiste de 4 quadros — A. B. C. D. — contendo, respectivamente, 4 córtes de photographias differentes de 4 "estrellas" do cinema americano.

Todos os córtes apresentam, em um canto, um numero, que corresponde ao numero da chave do respectivo quadro.

As chaves conterão dados que facilitem a identificação da "estrella", como, por exemplo: as fitas em que tomou parte; o "studio" em que trabalha; o parentesco; a edade (quando possivel) etc., etc., e logo adeante delles, em maiusculo, as letras que lhe formam o nome.

Os concurrentes terão, *apenas*, o trabalho de reconstituir, com os córtes de cada quadro, as photographias authenticas das 4 "estrellas" e dizer os respectivos nomes.

Os quadros são formados de modo a tornar dispensavel a indicação de como devem ser recortados.

Para auxiliar mais os concurrentes, esta secção, publicará, em todos os numeros, uma lista de 15 nomes de "estrellas" cujas photographias façam parte dos concursos.

Ao concurrente que acertar, neste concurso, será offerecido, como premio, uma photographia, colorida e em ponto grande, de artista em evidencia. Se houver mais de um concurrente certo, receberá o premio aquelle que a sorte indicar.

Cinearte

C R U Z A D A S

QUADRO C

9 *Da Universal* .... A. R. A.
10 *Das artistas mais meigas do cinema americano* .... L. C. E.
11 *Fez os "Filhos de Hercules"* B. N. E. F.
12 *E' estrella da First National* ...... B. L. I. O.

QUADRO D

13 *Da First National* .... J. O.
14 *Está na Paramount* .... E. O. S.
15 *Da First National* .... B. I.
16 *Iniciou-se na Vitagraph*................ I. Y.

Este concurso será publicado em 4 numeros consecutivos.

O prazo termina 60 dias depois da ultima publicação.

NOTA — Toda a correspondencia que disser respeito a assumpto desta SECÇÃO deve ser dirigida a CINEPHOTO, CONCURSO DE PHOTOGRAPHIAS CRUZADAS. CINEARTE. RIO.

LISTA DE NOMES DE "ESTRELLAS"

Renée Adoreé.
Mary Alden.
May Allyson.
Mary Astor.
Agnes Ayres.
Vilma Banky.
Barbara Bedford.
Alma Bennett.
Constance Bennett.
Eleanor Boardmann.
Clara Bow.
Mary Brian.
Gladys Brockwell.
Betty Bronson.
Louise Brooks.

CINEPHOTO.

Mae Murray voltará á téla dentro de poucos mezes. Fal-o-á, com a Tiffany, ou com a Paramount.

卐

Cecil B. De Mille renovou o contracto de Lina Basquette.

卐

Wallace Beery, voltará ao drama em "Beggars of Life", da Paramount. Coadjuval-o-ão Richard Arlen e Louise Brooks.

Cinearte

Rin-Tin-Tin foi o primeiro astro da Warner Brothers a iniciar um film do programma de 1928-1929. Trata-se de "The Laud of the Silver Fox", cujo elenco inclue Leila Hyams, Carroll Mye, John Miljan e Tom Santschi.

卍

Pela segunda vez, em pouco tempo, Marceline Day é a heroina em uma comedia de Karl Dane e George K. Arthur — "Detective" —, que está sendo dirigida por Chester M. Franklin.

卍

Will H. Hays embarcou para Paris, afim de decidir com a *French Cinema Commission* a attitude a ser tomada pelos productores norte-americanos em face do decreto governamental francez, recentemente exarado, que exige a compra de um film francez por cada quatro "yankee" exhibidos em França.

A situação é das mais graves que a industria tem presenciado. Fala-se até em uma intervenção energica do Departamento do Estado dos Estados Unidos e numa possivel suspensão de toda e qualquer transacção com a França.

Como se sabe, essa ultima resolução traria enormes prejuizos para os productores estadunidenses, porém, maiores ainda seriam os prejuizis dos exhibidores francezes, que ficariam sem films para os seus programmas. ...stão muito séria que se espera será resolvida dentro de muito pouco tempo e da maneira mais satisfactoria possivel.

卍

Ricardo Cortez, Belle Bennett e Corliss Palmer foram contractados pela Tiffany-Stahl, para uma série de novos films. Miss Bennett fará dois *especiaes;* Ricardo será o heróe em "Ladies of the Night Club", sob a direcção de George Archainbaud; e Corliss fará um importante papel em "Clothes Make the Woman".

UM ESTABELECIMENTO CHIC
A "BONBONNIÈRE" PATHÉ-PALACE

Lá está, hombreando com a magestade do novo arranha-céos ha pouco inaugurado, um elegante estabelecimento *mignon* e que se destina a bem servir a sua distincta clientela de "bonbons" finissimos dos melhores fabricantes nacionaes e estrangeiros. Os seus proprietarios, os Srs. J. Alvarenga & Cia., conhecedores abalisados do artigo, pois são tambem detentores da acreditada *Brasileirinha* do Largo da Carioca, quizeram dotar o Bairro dos novos cinemas com uma *bonbonière* á altura do local. E' conhecida a nova casa de *bon-bons* e outras especiarias por *Bonbonnière Pathé Palace,* installada nas lojas do novo cinema, hoje ponto de reunião da nossa sociedade elegante.

Muito bonitinha, com apurado gosto, digamos assim, procurando ornamentar as suas luxuosas vitrines com lindas fantasias para presentes, caixas de sêda e xarão, mimosos chocolates trabalhados a primor, bem como bon-bons de licôr, sortido e a amendoa franceza.

Consta que Mal St. Clair será o director de Emil Jannings no seu proximo film para a Paramount.

卍

Marcella Battelini vencedora do concurso photogenico da Italia tem um dos principaes papeis femininos em "Plastered in Paris", ao lado de Jack Peornick, Sammy Cohen, Marjorie Beebe e outros.

卍

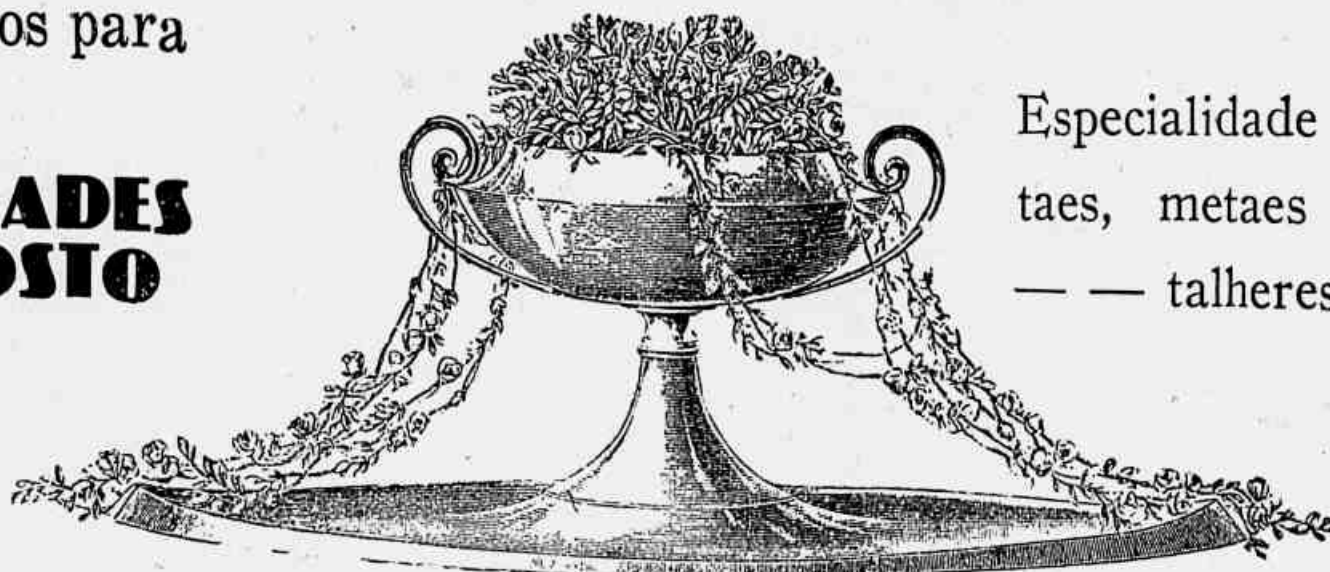
Edna Murphy é a heroina de Fred Thomson em "The Sunset Legion", o seu novo film para a Paramount.

卍

Wallace Beery vae deixar a comedia e voltar novamente as caracterizações. "Reggars of Life" será o seu primeiro film depois dessa resolução.

Louise Fazenda e Clyde Cook são os dous principaes em "Five and Ten Cents Annie", da Warner.

卍

Herbert Brenon comprou os direitos autoraes da celebre novella "Lummox", de Fannie Hurst, que elle proprio pretende produzir e dirigir.

VAMOS deixar esse terreno ingrato de personalismos a que de quando em quando nos arrastam certos elementos que andam a requerer despejo do meio cinematographico em beneficio do seu saneamento, volvendo a cuidar de coisas serias. E' sempre a contragosto que abordamos aquelles assumptos e sempre com prazer que os pomos á margem, concluida a desinfecção, energica embora, mas necessaria.

Ora, dos Estados Unidos nos vem ter ás mãos uma circular do dr. J. F. Montague, M. D. F. A. C. S., medico que se tem occupado especialmente da applicação da cinematographia á medicina e á cirurgia, circular que deveria ir ás mãos dos responsaveis pelo ensino medico entre nós.

O dr. Montague é um enthusiasta do ensino medico pelo Cinema que comporta possibilidades extraordinarias.

E' o inventor de um apparelho, por meio do qual se póde realizar a exploração interior do organismo, apparelho em que se combinam os orgãos de illuminação e os da tomada de vistas, cuja applicação nos pacientes póde ser feita com a mesma facilidade com que hoje se utilisam as sondas oesophagianas.

Por meio desse apparelho póde o medico examinar á sua vontade, explorar certos pontos do organismo inaccessiveis á visão, mesmo com a ajuda da radiographia, sempre incerta, sempre vacillante nos clichés, por mais perfeito que seja o apparelhamento e mais treinado que seja o technico.

As ulceras no apparelho digestivo são por meio desse apparelho perfeitamente localisadas, dando ao medico com os clichés obtidos, nitidos, perfeitos, permittindo uma ampliação de 16.000 vezes nos apparelhos de projecção, uma idéa segura da extensão do mal e consequentemente dos meios a empregar para o seu tratamento.

Essas observações, repetidas com intervallos, permittem ao medico acompanhar a evolução da ulcera e os effeitos positivos ou negativos do tratamento empregado. A série dessas photographias constituirá um documento de inestimavel valor para o estudo da molestia, por parte dos outros medicos e dos estudantes de medicina.

Essas maravilhosas e utilissimas applicações do Cinema fazem prever como o aperfeiçoamento que dia a dia se accentúa nos processos de apanha de vistas e de projecção, agora, principalmente, que crescem as suas possibilidades pedagogicas, irão tornando a sua adopção indispensavel em todos os campos de ensino.

Um dos grandes obices para o aprendizado da cirurgia consiste justamente na pratica que o estudante custa a adqurir, por isso que são raros os que podem acompanhar em seus minimos detalhes os processos operatorios, como o permitte fazer o film.

Se em uma sala de operações póde estar uma turma de uns doze estudantes, não mais, cinematographada uma operação e projectada na tela, milhares de academicos podem acompanhar ao mesmo tempo, como se tivessem assistindo do ponto de observação mais favoravel ao trabalho cirurgico, repetindo a projecção quantas vezes fôr necessario, nos detalhes mais importantes, retardando o movimento ou accelerando-o á vontade.

Os trabalhos de vivisecção podem, tambem, com o auxilio do cinematographo, ser reduzidos ao minimo necessario, com grande lucro dos pobres animaes victimas desses estudos.

O American College of Surgeons, dirigido pelo eminente profissional dr. Franklin Martin, é nos Estados Unidos o estabelecimento de ensino **leader** da applicação do film aos estudos medico-cirurgicos. A edição de **films-monographia** sobre os differentes ramos que esse ensino comprehende, vae ser feita em seriação methodica, de sorte que as lições possam ser dadas sempre acompanhadas de projecções e os livros venham, afinal, a ser substituidos pela celluloide sensibilisada.

Isso, quanto ao ensino medico. Mas todo o ensino de natureza technica só tem a lucrar com a adopção do film como insubstituivel auxiliar.

O departamento de Agricultura, nos Estados Unidos, vem ha muitos annos utilisando o cinematographo para ensinar aos lavradores os modernos processos de arroteamento e preparo do sólo, defesa das sementes, methodos de plantio, cultivo, monda e colheita de quantos vegetaes fazem a riqueza agricola da grande republica do hemispherio norte.

Henry Ford educa technicamente os seus operarios por intermedio do film — operação ao vivo e diagrammas ou graphicos explicativos.

E' isso o que justifica as possibilidades de suas manufacturas, as mais poderosas do mundo — a potencialidade na producção, permittindo a reducção nos preços do producto.

Tudo isso, porém, é em outros paizes.

Quando tomaremos nós a serio essas questões?

Anno III — Num. 114
2 — Maio — 1928

Patsy Ruth Miller está gosando férias em Londres. Desde o dia da chegada que os productores locaes não a deixam descansar um minuto — fazem-lhe toda a sorte de propostas, envidando todos os seus esforços para que ella consinta em apparecer em, pelo menos, um film inglez.

Dolores Costello será a estrella de "Noah's Ark", a mais ambiciosa de quantas producções a Warner Brother já planejou. Michael Curtiz será o director.

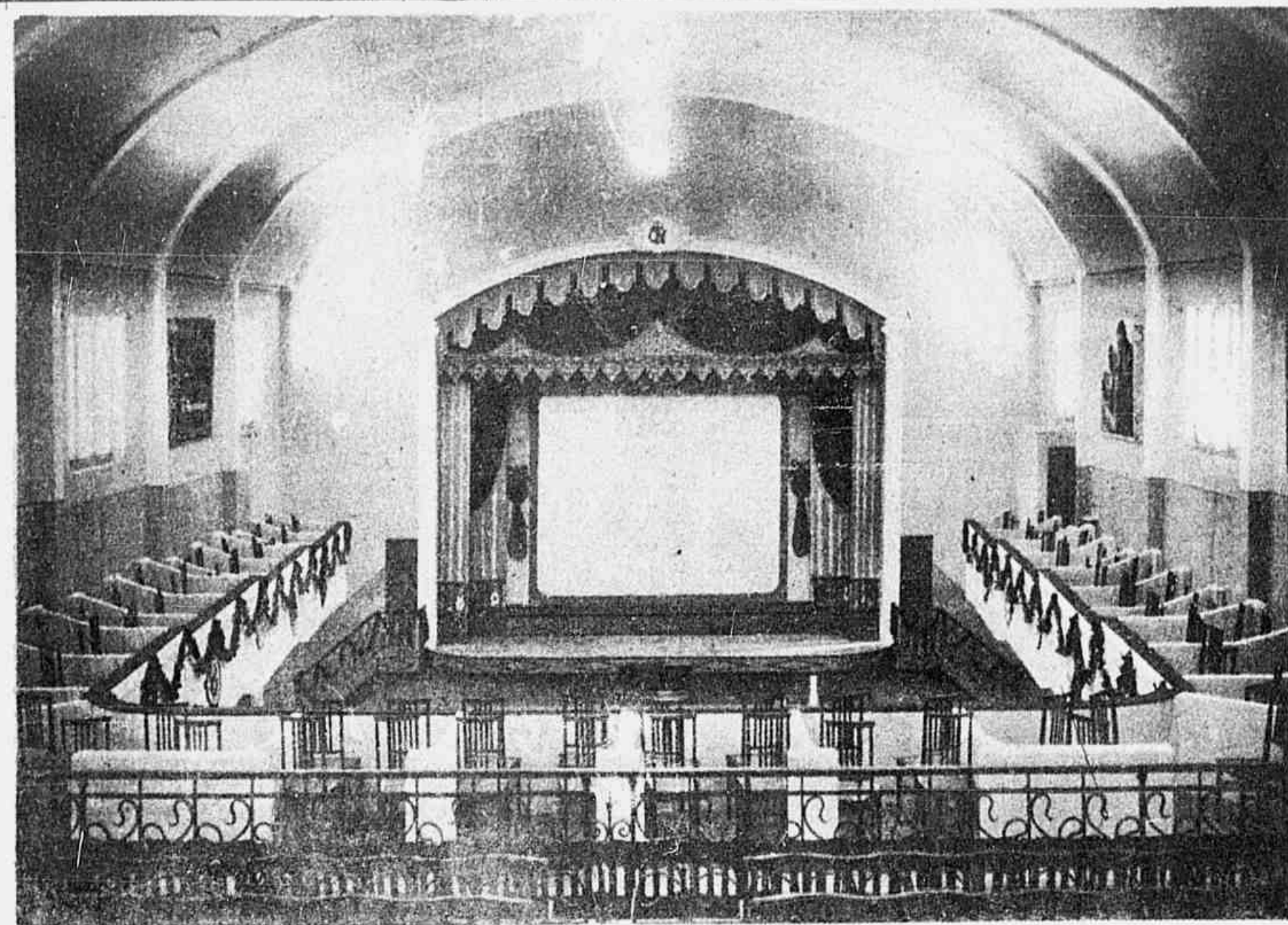
Durante o mez de Janeiro foram exhibidos em Berlim 45 films, dos quaes 18 de producção germanica e 27 estrangeiros, sendo que destes ultimos, 23 foram produzidos nos Estados Unidos. Tudo isso foi devido ás providencias do governo allemão.

Ha um movimento na Inglaterra entre varios dos seus mais famosos artistas, no sentido da fundação de uma empresa no genero da United Artists, dos Estados Unidos.

"The Miracle Girl" é o titulo do proximo film de Betty Compsom para a First Division.

Cresce cada vez mais em Hespanha a animosidade contra os films de procedencia norte-americana, que, como se sabe, são 75 °|° dos films lá exhibidos.

O proximo film de Harold Lloyd para a Paramount será sobre a vida dos collegiaes "yankees".

COLLEN MOORE E LARRY KENT EM **HER WILD OAT**

Cinema Villa Isabel. Caruso & Irmão.
Aspecto dos camarotes.

DE JUIZ FORA. — A inauguração de um theatro vae sêr a nota sensacional do anno!

Porque, em verdade, Juiz de Fóra, resente-se de uma grande falta.

Os visitantes que chegam, attrahidos pela fama de sua belleza e adeantamento, abysmam-se n u m mundo de interrogações, sentindo nas ruas movimentadas, na Avenida Rio Branco, arborisada e vasta, a ausencia de um templo consagrado á arte.

Os existentes cinemas, onde de quando em vez se exhibem conjunctos artisticos em exiguo palco, não se acham em condições de satisfazer ás aspirações de um povo progressita e culto, como sóe sêr o da Princeza Mineira.

O cinema Paz que é o recinto preferido pela elite juizdeforense, não possue os requisitos necessarios a uma sala de projecções cinematographicas.

Entretanto, uma nova éra parece que vae raiar!

A "Companhia Central de Diversões" que movimenta o Paz e o Polytheama, está prestes a concluir o novo predio para um elegante e confortavel cine-theatro, em pleno coração desta risonha cidade. E' um sonho que se realisa!

Seja este cinema, o primeiro de Juiz de Fóra, o da sociedade chic, raffinée e façamos votos para que os emprezarios não se preoccupem apenas com o luxo e apparato dos salões, mas escolham os seus espectaculos e nos proporcionem soirées verdadeiramente artisticas e intellectuaes.

Porque, digamos com franqueza, tão proximos do Rio, a capital da Republica, os films em Juiz de Fóra nos chegam atrazadissimos!

Ha uma economia que revolta, por parte dos emprezarios e exhibidores.

O mais interessante é que a cidade possue agencias distribuidoras de

(Termina no fim do numero)

"The Girl From Rio", o famoso film de Tom Terris que retrata o Brasil como uma aldeia do far-west americano está passando na Argentina e com grande successo, segundo nos consta.

A "Corporacion Argenino Americana de Films" que o distribue no paiz visinho está mesmo tecendo extraordinaria propaganda ao seu redor, chegando a destacal-o como o melhor film da sua enorme programmação, como ainda se vê na "La Pelicula" de 12 de Abril.

Mais uma vez fica mais do que provada a imperiosa necessidade que tem o Brasil de possuir o seu proprio Cinema.

A proposito. Um representante no Brasil de uma companhia americana não declarou recentemente nos jornaes que tinha "arranjado" durante a ultima convenção em que tomou parte, para que este film fosse prohibido em todo o mundo?

Aspecto apanhado no dia da inauguração do "Cinema Villa Isabel", vendo-se seus proprietarios, Caruso & Irmão.

Cinema Villa Isabel. — Platéa.

E' a nova estrella da Phebo Brasil Film

O CINEMA BRASILEIRO

APRESENTA

Vae substituir Thamar Moema em "Braza Dormida"

NITA NEY

CINEMA BRASILEIRO

(PEDRO LIMA)

ARTHUR ROGGE E CARLOS FAUL EM NOSSA REDACÇÃO, COM A. DE A. GONZAGA E PEDRO LIMA.

Ainda se dependesse do successo que o film faz prevêr...

No Paraná é de se esperar alguma coisa ainda este anno. Dentre em breve terá o melhor apparelhamento cinematographico do Brasil, só inferior ao que Tom Mix levará para Buenos Ayres. Apesar de tudo, póde bem ser que faça muito, e póde bem ser que nada se faça. Tudo depende do seu realizador, Arthur Rogge. E' um nome novo na nossa filmagem. Natural de Curityba, por muitos annos foi industrial no Paraná, com fabrica de adubos chimicos.

Premiado varias vezes com medalhas de ouro e diplomas honrosos, todo o exito que coroava seus esforços, não conseguiram jámais demover de um ideal, que por mais de quinze annos sopitou, a espera de uma opportunidade. Foi só o anno passado, quando liquidou seus negocios, que pôde dar principio ao seu maior desejo. Sem alarde, sem mesmo participar a ninguem seus intuitos, Arthur Rogge, acompanhado de seu amigo Carlos Faul, embarcou para os Estados Unidos. Começou ahi frequentando todos os meios cinematographicos, estudando em todos os detalhes a technica cinematographica, desvendando todos os segredos do successo do Cinema Americano.

Em Hollywood esteve com nosso representante L. S. Marinho. Fizeram-se amigos, e durante seis mezes Rogge esteve na capital dos films, estudando, observando, adquirindo conhecimentos, afim de voltar depois para nosso paiz, e encontrar um Studio para produzir films de enredo.

Regressando pelo "Vandick", o primeiro gesto de Arthur Rogge foi nos procurar, trazendo uma apresentação do nosso representante em Hollywood.

Queria conversar comnosco, expôr suas idéas... Mas a que custo elle se deixa entrevistar. E' reservado por indole, não quer prometter nada, sem poder realizar primeiro.

Justamente o contrario de outros, que aqui chegam sem nada, senão uma credencial muito pequenina de actuação em um ou outro film, e promettem este mundo e outro, julgando ter descoberto o seu proprio paiz de origem...

Dois dias levamos para nos inteirar dos planos que Arthur Rogge tem em mente. Primeiramente foi preciso que vissemos pessoalmente parte do material que trouxe para o Brasil. Da sua bagagem faz parte uma "Bell Howell", modelo 1928, com todo o apparelhamento, uma "Eyemo" automatica e todas as lentes, machinas de copiar, um sortimento completo de **make-up**, apparelhos de illuminação, inclusive as novas lampadas incandescentes. Rogge visitou tambem o Studio da Benedetti Film, e assistiu a algumas sequencias de "Barro Humano".

Teve occasião de vêr a passagem na tela do interior, filmado com luz incandescente e ficou satisfato-

Presentemente, os productores brasileiros, sentem, na sua maioria, uma grande falta de animo na luta pelo nosso Cinema.

S. Paulo, que sempre foi um dos centros que mais se tem esforçado, não parece mais possuir aquelle ideal que já culminou em annos anteriores. Dos seus elementos mais animados, muitos desistiram aos primeiros embates da adversidade. Foi o que succedeu a A. de A. Fagundes. Outros, nem siquer ouvimos falar mais delles, que desappareceram sem um vestigio, sem que ninguem, afinal lhes comprehenda porque... Entre elles, José Medina, Luiz de Barros, Felippe Ricci, J. Redondo, etc.

Alguns, ao contrario do que se poderia suppôr, não podem se queixar do Cinema. Ganharam mais do que empregaram, e satisfazeram, certas vaidades pessoaes de apparecerem, pelo menos, julgados momentaneamente por idealistas, quando apenas satisfaziam caprichos, ou visavam outros fins que não fosse cooperar pela filmagem brasileira. O de maior destaque, José de Freitas Sobrinho, e entre outros A. Tibiriçá, Pamplona, J. del Picchia, etc.

Que faz agora S. Paulo?

"Orgulho da Mocidade" da A. C. A.? um concurso de historias para a U. B. A.?

No Rio, a não ser o esforço da Benedetti com "Barro Humano", o mais que existe, são promessas. Gentil Roiz assegurando apresentar o seu primeiro trabalho fóra de Pernambuco e "Flor do Pantano" com a filmagem paralysada...

Tambem Recife não parece em grandes progressos. Foi terminada a refilmagem de "Aitaré da Praia" e "Veronica" está ainda para ter principio emquanto que a Vera Cruz não passa de promessas, e mais nada...

Porto Alegre faz um film, "Amor que Redime" da Ita, mas talvez não continue.

riamente impressionado. Esteve tambem trocando idéas com o mais velho dos productores brasileiros, a quem expôz a confiança de que dentro em pouco tempo poderemos igualar o americano na confecção de films.

Elles não possuem nada de assombrar, senão uma organisação perfeita; o mais é um ambiente de illusão, creado em torno de cousas que poderemos fazer tão bem quanto elles, embora em menor escala, é natural, devido ao desenvolvimento que tiveram, durante annos sem competidores...

Não é intuito de Arthur Rogge montar logo um Studio,e sim, construir prmeiramente um laboratorio completo, para a confecção de seus futuros films. O material que traz é tudo quanto existe de mais moderno, e muita cousa julga poder fabricar mesmo no Brasil, e por um preço em menos do custo americano.

Trouxe ainda comsigo, como mil e setecentos pés de negativos, filmados a titulo de estudo e de illustração, de tudo que a sua machina conseguiu apanhar em HollyÃood. Vistas de Studios, curiosidades de ruas, palestras com artistas na intimidade e em scenas, panorama de Bervely Hills com seus "bungalows" de artistas, como foram feitos varios **trucs** em alguns films de successo, tudo, emfim, que possa ser interessante e instructivo.

Arthur Rogge vae começar bem. Nada de precipitação e de grandes realizações. Entretanto, é necessario que Arthur Rogge procure se cercar de auxiliares capazes, pessoas, pelo menos, de

A OUTRA CARACTERISAÇÃO DE ROBERTO ZANGO, EM "AMOR QUE REDIME", DA ITA-FILM

gosto e de criterio, que elle poderá educar cinematographicamente, e cuja sinceridade seja a toda prova.

E então, mesmo com os elementos todos que estão lutando de momento, apesar de não ser tão numeroso quanto em outros annos, haveremos de vêr como o nosso Cinema vencerá.

A falta de animo da maioria dos nossos productores, afinal de contas, não deixa de ser um bom signal: significa que as intenções e as competencias vão se apurando, e mostram quaes são os elementos que verdadeiramente possuem envergadura para levar a cabo a estabilização do Cinema no Brasil.

Os que ahi estão, é o que de melhor possuimos e são com elles que poderemos contar para ter a nossa Industria. A Phebo Brasil Film é um exemplo, que deve ser imitado. Companhia já organisada, vae se impondo aos poucos, num esforço uniforme por um ideal, que é o de nós todos, que sentimos dentro de nós proprios, o sentimento da brasilidade.

"Morphina", da U. B. A., já foi exhibida em Campinas, nos Cinemas da empresa Coelho, Vianna & Cia.

"A Esposa do Solteiro", da Benenetti Film, teve mais uma copia vendida para a Italia, o que mostra a acceitação que esta producção brasileira vae alcançando no estrangeiro.

EM BAIXO, ALMERY STEVES, EM "VERONICA", A NOVA PRODUCÇÃO DA LIBERDADE-FILM

A MODA NA TERRA DO CINEMA...

ESTAS PEQUENAS DE HOLLYWOOD...

DOROTHY SEBASTIAN

MARCELINE DAY

NORMA SHEARER

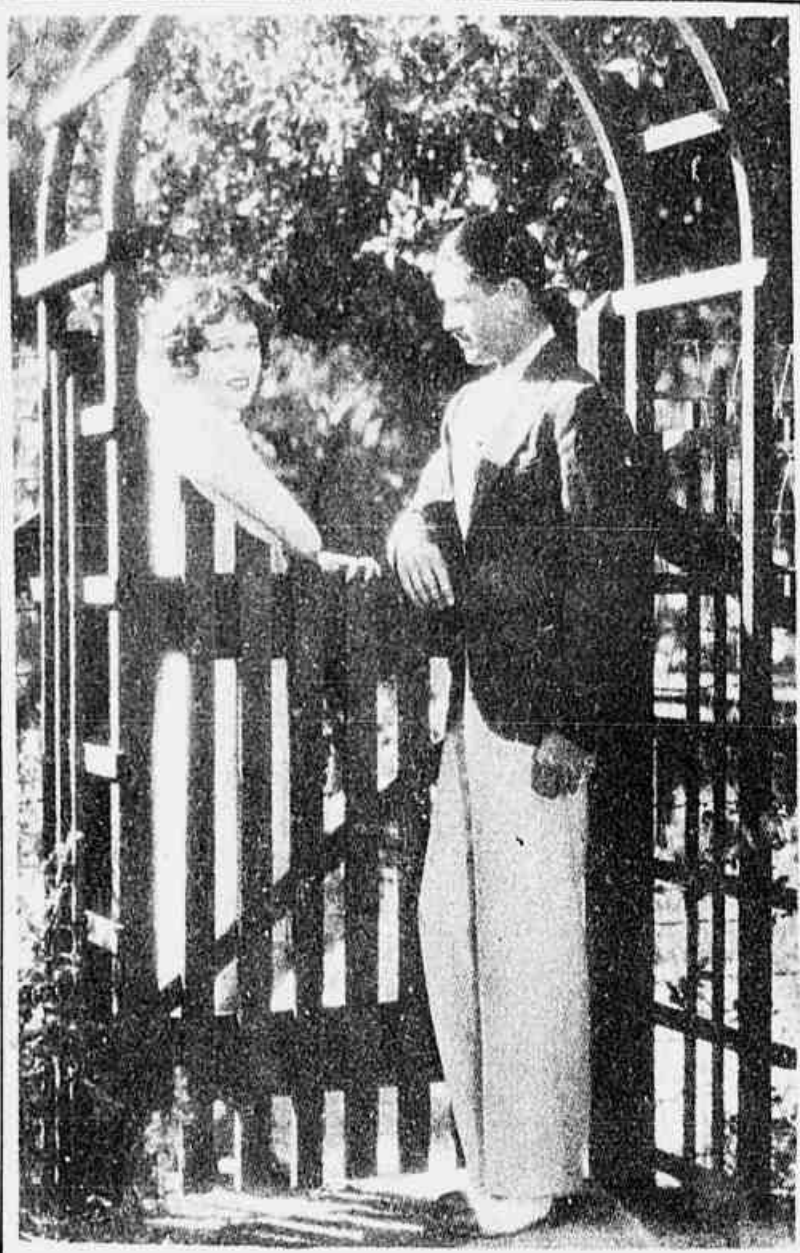
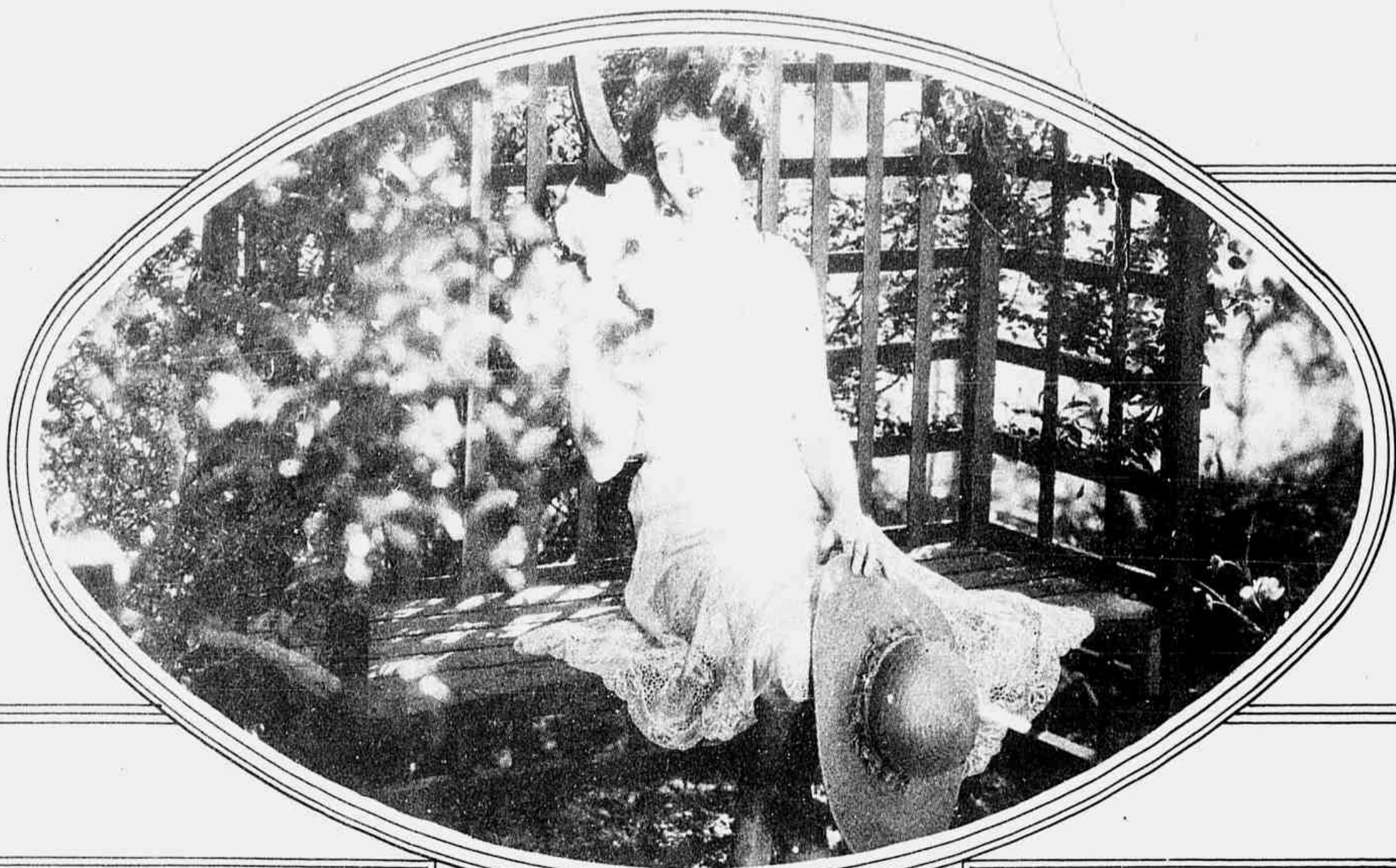
MARIETTA MILNER

NORA LANE

DOLORES BRINKMAN

DOROTHY GULLIVER

L I A
TORÁ

(PHOTOGRAPHIA
TIRADA EXPRESSAMENTE
PARA "CINEARTE").

MAGNOLIA E' A SUA FLOR PREDILECTA...

Como vivem as estrellas de Hollywood...

WALTER MOROSCO, SEU MARIDO, RARAMENTE DEIXA-SE PHOTOGRAPHAR AO SEU LADO...

A CASA DE CORINNE GRIFFITH E' UMA DAS MAIS PITTORESCAS DE BEVERLY HILLS...

O sangue dirá

(BIGGER THAN BARNUM'S)

Peter Blandin Filho .... George O' Hara
Juannita Calles .... Viola Dana
Peter Blandin .... Ralph Lewis
Jack Ranglin .... Dan Makarenko
Jack Ravelle .... Ralph Ince
Bonita .... Lucille Mendez

PRODUCÇÃO F. B. O.

Nunca devemos julgar os outros com a severidade immutavel de juizes infalliveis, pois a acção mais indigna, muitas vezes, encontra uma suprema razão que a determina e justifica. Os actos de heroismo, como os que provam certa covardia, são pequenos gestos impulsionados por forças estranhas e muito mais poderosas que actuam no espirito de quem os commette... Veja-se a historia dos Blandin. Elles eram pae e filho e como tal nunca ninguem duvidára da dedicação de um para o outro.

Na vida difficultosa e cheia de perigos que levavam, como equilibristas do grande circo Ranglin, que vinha de fazer brilhante excursão nos Estados do Sul e preparava-se para dar uma estréa ruidosa em New York, dotado como estava dos melhores elementos de successo, elles trabalhavam com ardor, tendo a auxilial-os a interessante e meiga Juannita Calles, uma pequena que tinha sido creada pelo velho Ranglin como sua propria filha. Feitos os preparativos para a primeira noite, o circo contou com uma enchente notavel, servindo um pequeno accidente nos trabalhos do trapezio para que o director verificasse a grande anciedade do publico deante de um perigo imminente. Foi, por esta razão, que elle deu ordem para que o equilibrio dos Blandin fosse feito sem a rêde de protecção, a partir da noite seguinte, para o que se multiplicaria a propaganda. Acontece, porém, que o velho Blandin, que havia trinta e cinco annos levava aquella vida, já accusava certa fraqueza e insegurança nas pernas.

Ranglin não se conforma em que elle se negue a fazer o trabalho e faz então um appello para o filho, que tambem deixa de acceitar a incumbencia. Diziam elles que seria uma temeridade e uma falta de amor exporem a pequena a um perigo daquelles. A rêde era indispensavel e sem ella qualquer equilibrista poderia ter um insuccesso e advir uma desgraça.

Mas, já se tinha dito e a hora estava por uns segundos. Ranglin chamou então o trapezista Ravelle, que se dizia o melhor artista da companhia, assombrando com as suas habilidades ao lado de Bonita, sua companheira de trabalho, e o convidou a ir com a pequena. Está visto que Ravelle acceitou, mesmo porque tinha accentuadas intenções a respeito de Juannita, que, por sua vez, se compromettera com o filho de Blandin. Chegava a hora da apresentação da **troupe** e Ravelle vem buscar sua companheira. O velho, porém, não consente e vae elle mesmo sacrificar-se.

(Termina no fim do numero)

O Papagaio Chinez

(THE CHINESE PARROT)

FILM DA UNIVERSAL

A dansarina . . . . *Anna May Wong*
Sally e Paula . . . . *Marion Nixon*
Philipp Madden e Jerry Delaney . . *H. Bosworth*
Martin Thorne . . . . *Albert Conti*
Sally Jordan (idosa) . . . . . *Florence Turner*
Robert Eden . . . . *Edmund Burns*
Charlie Chang . . . . *K. Sojin.*

Algumas daquellas perolas tinham uma historia tragica, banhada em sangue. A dansarina oriental que as trazia fôra certa noite assassinada e o seu collar, provindo das aguas crystallinas de Ceylão e levado para os antros de vicio de Singapura, fôra ter a Honolulu. Aquellas perolas preciosas e fataes o banqueiro John Phillimore dava-as como presente de nupcias á sua filha unica Sally, que, contrariando os impulsos do seu coração, ligava-se pelos laços do matrimonio a outro homem que não Philipp Madden, secretario despedido de seu pae.

E, naquella mesma noite do casamento, penetrando no jardim e surprehendido numa altercação com Sally, cuja conducta verberava, Philipp dirigiu-se ao progenitor da infiel, dizendo-lhe: "O senhor compra a obediencia de sua filha com algumas perolas malditas, mas eu tambem serei rico um dia e hei de resgatal-a!" Vinte annos passaram sobre esses acontecimentos. Sally não fôra feliz. A fatalidade perseguia-a e nada mais possuia ella agora de vultosos bens que aquelle collar de nupcias, que ella cria sinceramente, ella e sua filha Paula, ser o factor das suas desgraças.

Alexander Eden, o famoso joalheiro de S. Francisco, fôra encarregado da venda do collar, para o qual havia um pretendente. O detective que o trazia de Singapura deveria chegar naquelle dia e o filho do joalheiro, Robert, fôra encarregado de ir recebel-o, levando-o para o escriptorio de Sun Yat Lee, um dos agentes de Alexander Eden.

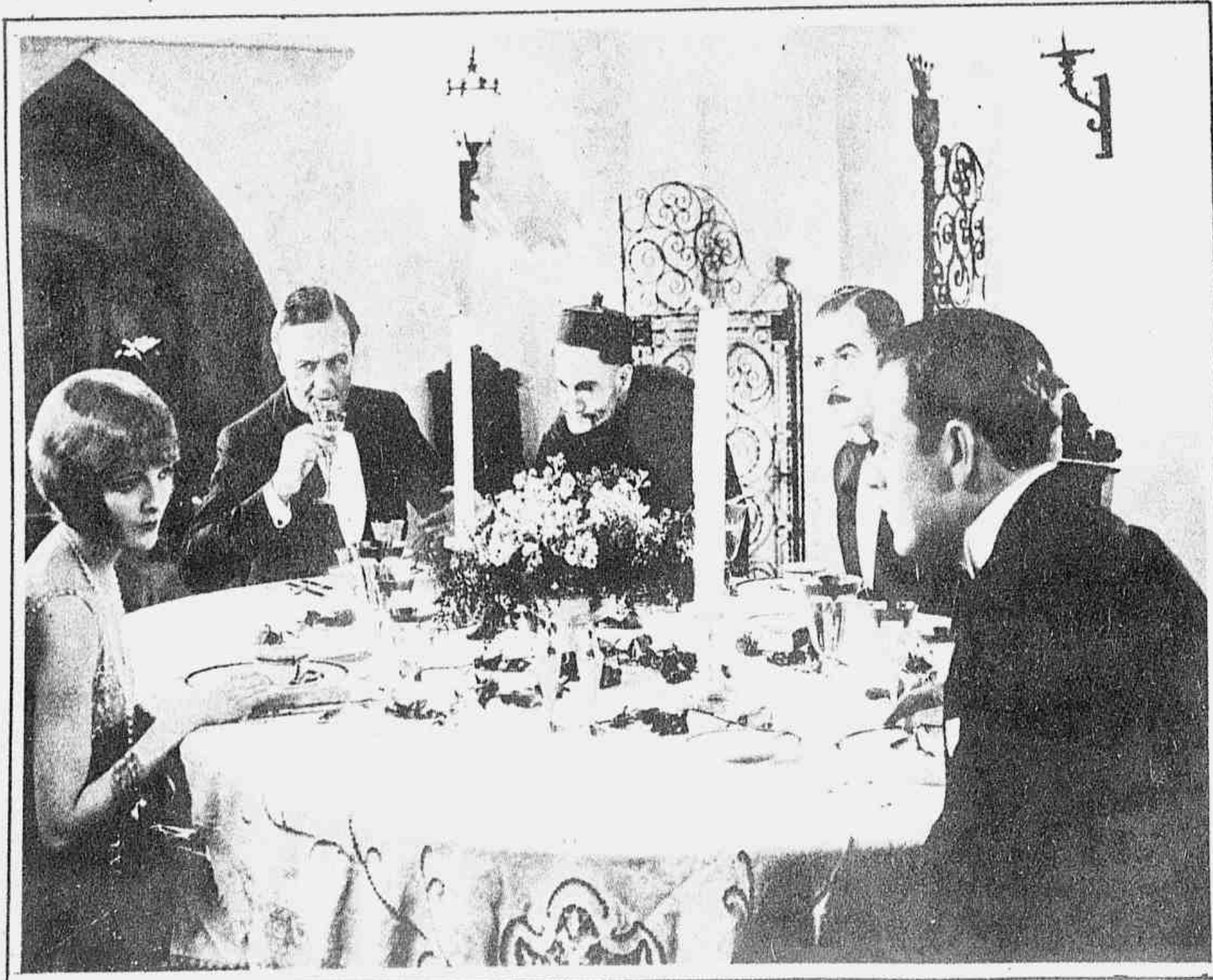
Sally e sua filha Paula já ali estavam, quando o candidato ao collar chegou. Era Philipp Madden, agora possuidor de formidavel fortuna. A surpreza de Sally foi enorme. Philipp Madden, seria possivel? Como lhe tivessem informado que o filho do joalheiro não demoraria, elle se sentou, aguardando-o fleugmaticamente. Rober chegou. Vinha só, pois não encontrára Chang, o "detective".

Madden resolveu se retirar. O facto alarmou Eden que lhe perguntou: "Não desistiu da compra do collar, sr. Madden, desistiu?" E elle respondeu: "Oh! não! Quando tiver noticias do mensageiro, telephone-me para a minha casa do deserto. Exijo, porém, que mãe e filha me entreguem pessoalmente o collar".

Minutos depois de Madden se retirar, appareceu Chang. O arguto policial já desconfiára de que a cobiça dos ladravazes andava em torno das perolas e desembarcára disfarçado em immigrante chinez. Dahi não o ter Robert encontrado.

Telephonaram para Madden e de lá responderam: "Pois então aguardo a entrega, amanhã, em minha casa, á noite". Assentaram que Chang seria ainda o portador do collar para o que tomaria, desta vez, o disfarce de vagabundo do deserto.

Na casa de Madden passavam-se acontecimentos tragicos, de que fôra testemunha um papagaio chinez e o creado unico que havia lá, tambem chinez. E Jerry Delaney, um dos patifes, physica-

(*Termina no fim do numero*)

A MANICURA DE PARIS

Totte . . . . Carmen Boni
René Gavart . . . . André Roarme
Lucette . . . . Lia Christi
Nenesse . . . . Clara Barthel
Loysel . . . . Oreste Blancio
O Duque . . . . Hans Junkermann.

Totte e Lucette, duas grandes amigas, ambas formosissimas, eram empregados de um cabelleireiro de senhoras, Julien, um tanto metido a conquistador. A freguezia do estabelecimento era elegantissima e as duas amigas viviam mais ou menos decentemente.

Lucette conheceu um velho fidalgo, á cata de um raio de sol amoroso que lhe aquecesse o coração edoso, e acceitou a proposta que o duque lhe fez, passando a viver folgadamente á custa delle. Totte, a amiga, conservou-se no emprego e um dia teve de substituir a collega que fazia o serviço de manicura externa. Entre esses freguezes estava um elegante rapaz, René Gavart, filho de um rico fabricante de massas alimenticias e preso á fascinação de uma certa Nenesse, que não o amava, pretendendo apenas entrar em parte da fortuna do rapaz. Nenesse combinou com René que partiriam para Londres, onde casariam. Quiz, porém, o azar que René surprehendesse, num cruzamento de linhas, a conversa que a noiva mantinha com o seu amante, affirmando-lhe que, logo que tivesse René nas suas garras e de posse do ambocionado dote, promoveria o divorcio, podendo então ambos ser felizes!

René viu o abysmo em que ia cahir e, como já estivesse enamorado da linda manicura, propoz-lhe substituir Nanesse. Totte, que tambem já estava cahida pelo elegante filho do fabricante de massas, acceitou a proposta com grande jubilo. E partiram para a capital ingleza, onde o casamento se realisou. Passaram a noite num hotel, deliciosa noite, que jámais lhes havia de sahir da recordação.

A coisa, no emtanto, não devia correr á medida dos desejos dos jovens enamorados. O velho Gavart seguiu a pista do filho e, pela manhã, appareceu no hotel, obrigando René a deixar immediatamente Totte e intimando-o a emprehender uma longa viagem aos Estados Unidos.

Totte, desolada, desesperada, regressou a Paris, indo occupar os appartamentos de René até que fosse judiciariamente resolvida a sua situação. E estava ella na maior tristeza, quando recebeu uma carta de Lucette, pedindo-lhe que a fosse vêr, o que immediatamente fez, tornando-a confidente de suas maguas. Lucette procurou consolal-a, dizendo-lhe que Totte devia distrahir-se para esquecer a desastrada aventura. Convidou-a para ir a um "cabaret", com ella e o duque, o que Totte acceitou.

Numa mesa proxima, estava o velho Gavart, que Totte não conhecia, assim como elle não a conhecia. Gavart enamorou-se de Totte e começou a fazer-lhe a côrte. Acompanhou-a á casa e, durante a viagem, a rapariga contou-lhe, entre lagrimas, a sua historia. O fabricante de massas commoveu-se.

René, no emtanto, não partira. Illudira a vigilancia do secretario do pae e voltára para Paris. Occulto, elle ouvia, agora, a conversa do

(Termina no fim do numero)

MARY PHILBIN COMO EM SONHO...

O Mundo é o

Mary Philbin é a mais extraordinaria de todas as estrellas da tela. Vive ha seis annos em Hollywood, e isso não teve maior influencia sobre o seu espirito do que si ella houvesse passado os seus dias abrigada entre as paredes de um convento. Tem passado através das suas intrigas, dos seus peccados e perigos com a mysteriosa segurança de uma somnambula.

Alguem que a conhece de perto declara que "Mary vive como em sonho, mal se apercebendo do que se passa em torno de si. Só parece viver a vida real, acordada, quando se acha deante da camara cinematographica, desempenhando algum papel. A sua unica personalidade é a do personagem que está representando. Quando D. W. Griffith procurava uma heroina para "Drums of Love" e se havia quasi decidido por Lupe Velez, a tempestuosa, aconteceu-lhe vêr um dos films de Mary Philbin, em que ella fazia o papel de uma rapariga viennense, vendedora de bilhetes, para uma casa de diversões.

Nesse film, Mary era uma encantadora creaturinha, a respirar innocencia e alegria. "Ali está uma pequena que me serve! exclamou elle. Mande chamal-a!"

Mary Philbin, toda tremula, ante a espectativa de encontrar-se em presença do Grande Griffith, compareceu ao seu escriptorio. O director, não podendo occultar o seu pasmo, encarou aquella creaturinha timida, um tanto mal enjambrada e de maneiras velho estylo, que poderia ser uma professora de aldeia; e elle que desejava uma hespanhola de belleza alacre e irradiante, para o seu film! E explicando-lhe delicadamente que ella não era o typo que elle precisava, Griffith despediu-a.

Mas, passados dias, Griffith foi de novo assistir ao film "Love me and the Wold is mine" e sentiu-se perplexo. Então, de subito, percebeu o milagre de Mary Philbin, o milagre que a transformava de acanhada e modesta collegial em uma mulher de fulgurante formosura, com todo conhecimento que uma mulher póde ter do amor, da alegria e do soffrimento.

Comprehendeu que no seu trabalho, Mary sobrepujava-se a si mesma, que representava por puro instincto e não por sciencia da arte. E de novo o director mandou chamal-a e deu-lhe o papel. Quando seu pae, conductor de bonde, e sua mãe, empregada num atelier de photographia, apresentaram, ás escondidas, o retrato de Mary, nos seus trajos de formatura de escola secundaria, num concurso de belleza que um jornal de Chicago realizava, ha seis annos passados, não imaginavam que o successo significaria para a sua filha qualquer coisa do que representa para as outras. Hoje elles sentem isso... embora não o comprehendam.

"Eu, hoje, já não reconheço Mary, dizia ha tempos sua mãe. Antigamente, quando ella vivia comnosco, parecia-se mais com a gente, ajudava nos trabalhos da casa e interessava-se em tudo".

"Qual dos mundos lhe parece mais real? perguntaram-lhe um dia; aquelle em que você vive ou o outro em que você se encontra quando está trabalhando?"

Ella riu, mostrando-se ligeiramente embaraçada e respondeu: "Oh! o mundo em que trabalho, me parece bem mais real..."

Si houve, jamais, uma creatura digna de uma psycho-analyse, essa é, por certo, Mary Philbin, pois só d'esse modo se decifraria o enigma que ella é. Ella propria não se conhece, destituida como é das faculdades de introspecção. Não sabe explicar como, sem nunca ter viajado, ou aprendido nada da vida, sem ter jamais soffrido qualquer experiencia pessoal intensa, saiba ella traduzir o amor, o soffrimento e o sacrificio na tela.

Até o presente anno, ella viveu quasi que exclusivamente a sua vida de penumbra, sem se interessar por nenhuma dessas coisas que constituem a preoccupação normal das jovens raparigas — vestidos bonitos, divertimentos e "pequenos".

Mary esquiva-se ao contacto humano. E' para ella um verdadeiro sacrificio ser apresentada a pessoas estranhas. Ella costuma confessar que a "Sociedade" é uma coisa inteiramente vasia. Mary tem lido muito pouco, porque os livros e os jornaes — é de crêr — lhe contam muita verdade sobre o mundo que ella não deseja saber. "Os jornaes trazem tanta coisa horrivel, declara ella de olhos arregalados, que quando os leio não consigo dormir. A noticia de um assassinato põe-me fóra de mim".

Um dos productores da Universal affirmava certa vez: "Vi-a um dia interpretar maravilhosamente um papel, sem que ella tivesse a minima idéa da significação da scena. Póde parecer extraordinario, mas na tal scena de "No Redemoinho da Vida", em que o joven "roué" a leva aos seus aposentos sob o pretexto de desejar apresental-a a uma dama das suas relações, ella acreditava que as intenções do seductor eram realmente essas! Não foi senão depois, quando eu lhe expliquei qual o verdadeiro proposito do homem, que ella comprehendeu ter estado em perigo de seducção. A historia a chocou!"

Um Studio cinematographico, para os que o conhecem por dentro, parece tudo quanto ha de menos proprio para deixar immaculadas as vestes brancas da Innocencia. Os electricistas e carpinteiros não falam a linguagem de religiosas, a conversa das extras é, em regra, uma salada de escandalos e em toda parte só sôa ali o profano. Mas aqui surge o estranho facto, tão estranho que parece inacreditavel: quando Mary Philbin entra no "set" cessam todos os propositos vulgares.

"Faz annos que trabalho nos films de Mary Philbin, declara um "propman", e nunca ouvi um só "damn" emquanto ella estivesse presente." ("Damn" é uma expressão de blasphemia, que os americanos empregam com frequencia; corresponde ao nosso "diabo". A significação literal é "damnado").

Como no conto de fadas, toda a côrte se congrega em gigantesca conspiração para conservar a princeza em feliz encantamento, assim Hollywood protege a sua innocente estrellazinha contra a propria Hollywood. Ella acredita, depois de seis annos de Studio, que o mundo é um esplendido logar e que a maioria da humanidade é composta de bons.

As suas idéas são de verdadeira creança. Griffith, diz ella, é admiravel. Tem idéas muito elevadas e é sempre um gentleman. E essa é sua opinião sobre Leni, que acaba de dirigil-a no film "The Man Who Laughs" e sobre Eric von Stroheim, que foi

MARY PHILBIN VIVE EM HOLLYWOOD, MUITO SIMPLESMENTE COM OS SEUS PAES

seu Convento

quem a descobriu. Não ha muito, uma das suas amigas fazia-lhe observações sobre o seu modo de vestir, aconselhando-a a escolher roupas mais apropriadas, e ella respondeu que não se preoccupava com as suas toilettes porque, "Mister Von assim me aconselhou desde o primeiro dia em que trabalhei para elle. Disse-me que o trajo não tem importancia e eu fiquei muito satisfeita em ouvir isso!"

Mary Philbin, com aquelle seu todo recolhido e o seu corpinho delicado, é da especie de creaturas com as quaes se passam estranhos phenomenos espiritualisticos. Taes naturezas, vivendo distanciadas do torvelinho das provações e dos interesses humanos, tornam-se de aguda clarividencia, entregando o seu corpo ao controle de forças espirituaes maiores do que as suas proprias. Quando se vê Mary no "set", concentrar-se para tomar a entidade do personagem que lhe cabe encarnar, tem-se a impressão exacta de assistir-se a um medium entrar no transe da mediumnidade.

No rumorejamento e confusão do "set", Mary permanece alheiada. De olhos fechados, ella respira profundamente e conserva as mãos crispadas. Um tremor percorre-lhe todo o corpo. As outras estrellas dirigem-se para o fóco da camara, rindo e pilheriando com os seus amigos; mas, para Mary, representar é tambem alguma coisa differente. Os papeis que lhe confiam são fortemente emotivos. Nos seus tres ultimos films ella teve de morrer, nos outros ella tem tido o coração lacerado pelo amor, tem sido cruelmente maltratada, soffrido todas as tristezas que o departamento de "scenarios" podia descobrir para ella. E essas emoções de emprestimo não têm sido sem influencia sobre o seu fragil corpo. Ella é extremamente nervosa e de natureza reservada, não sabe appellar para a valvula das crises de "temperamento", de que se valem as outras estrellas. E' uma luta constante para se obter que os seu ossos estejam sufficientemente cobertos de carne, tal como exigem a bôa photographia. "Bebo leite a mais não poder! exclama ella, mas nem assim engordo mais.

Este meu ultimo film é tragico e esgota-me, mas mesmo assim prefiro-o aos que acabam bem".

Com todos esses seis annos de successo, Mary não modificou a simplicidade de sua vida. A sua casa não lembra o habitaculo de uma estrella de Cinema, e até dois annos atraz nem mesmo automovel ella possuia. A despeito do seu alheiamento ás coisas do mundo, ha na vida de Mary uma contradicção que impressiona: ella applica o seu dinheiro com perfeita sabedoria. Da janella do seu camarim, no Studio, ella póde contemplar collinas de Hollywood que lhe pertencem.

Ha muito pouco produziu-se uma transformação na vida de Mary. Ella, que até então vivera inteiramente na pelle das suas heroinas da tela, pobres creaturas perseguidas, passou de repente a viver por sua propria conta, preoccupada com o tennis, com vestidos novos, livros, poesia e um caso de amor real. Sahiu do sonho da tela para um outro sonho: Mary Philbin está noiva.

HOLLYWOOD NUNCA TEVE A MENOR INFLUENCIA SOBRE O SEU ESPIRITO

COMO MARY SE APRESENTA EM "DRUMS OF LOVE"

O general russo, Lodrensky, está servindo de conselheiro de Tom Terriss, na filmagem de "Clothes Makes the Woman", da Tiffany-Stahl, cuja acção se passa na Russia. As principaes figuras do elenco são Eve Southern, Walter Pidgeon, George Stone, Margaret Selbie, Templar Sax e outros.

Sob a direcção de George Archainbaud terá inicio muito breve a filmagem de "Bachelor's Paradise", da Tiffany-Stahl. O elenco inclue entre outros Sally O'Neill, Ralph Graves, Eddie Gribbon, Sylvia Ashton e Jin Finlayson.

Ultimas trocas de titulos: O segundo film de George Bancroft para a Paramount, passou a chamar-se "The Dragnet"; "Super of the Gaiety", de Adolphe Menjou para a mesma marca, passou a ser "A Date with a Duchers"; e o novo film de W. C. Fields e Chester Couklin é agora conhecido como "Old Fellows".

Já seguiu para a Argentina o estado-maior technico da Hollywood-Argentine Cinema Company, que vae produzir os proximos films de Tom Mix. A' sua chegada na capital portenha os novos productores darão inicio immediatamente aos trabalhos de construcção de um Studio, que occupará cerca de 500 pés quadrados e que constará de cinco palcos, camarins, laboratorios e demais dependencias. Faz parte do programma da novel empresa um concurso nos principaes jornaes de Buenos Aires, afim de escolherem novos artistas.

"Sadie Thompson", de Gloria Swanson, fez 48 mil dollares numa simples semana, quebrando assim o **record** anterior estabelecido por "Paixão e Sangue", que no mesmo periodo de tempo rendeu 40 mil dollares. Esses resultados foram obtidos no Rialto de New York.

O GAUCHO

(THE GAUCHO)

O gaucho .... DOUGLAS FAIRBANKS
Film da United Artists, que será exhibido no Gloria
A Montanheza .... Lupe Velez
A joven do milagre .... Eve Southern
Ruiz, o usurpador .... Gustav von Seyffertitz
O tenente .... Michael Vavitch
O Padre .... Nigel de Brulier

Estamos nas regiões pittorescas dos Andes. Por todos os lados os grandes e majestosos picos da formidavel cordilheira, erguem-se contra o céo, num testemunho mudo do que foram, naquellas paragens, as convulsões que agitaram as entranhas da terra nas épocas geologicas. Cumes altaneiros, onde a neve se eternisa, valles profundos, penhascos traiçoeiros, numa ameaça continua á vida do homem e do gado, constituem o scenario desta historia, em que a rudeza dos seres se altera e modifica ante as manifestações suaves da fé catholica. A lenda do milagre fizera daquella localidade importante o centro de peregrinações.

De todos os recantos do paiz, accorriam aquelles a quem a sciencia abandonara como incuraveis e cuja ultima esperança estava na intervenção generosa da virgem da montanha. O pequeno oratorio, de antes já se tornara uma formosa capella e o modesto arraial crescera conhecido agora pelo nome de cidade dos milagres. Um velho sacerdote, cheio de pureza e bondade, era pae espiritual daquella população fluctuante, distribuindo a cada infeliz o consolo da sua palavra animadora. Na sua missão piedosa acompanhava-o a donzella a quem a virgem salvara de terrivel desastre quando creança, e cuja natureza mystica tornara-se aos olhos do povo quasi uma santa. A' capital distante chegam os rumores da grande riqueza da basilica milagrosa.

Ao ter conhecimento disso, Ruiz, caudilho que se apossara do governo, resolve enviar uma expedição contra a cidade religiosa para submettel-a ao seu dominio.

Estão os seus esbirros entregues á pratica de violencias quando chega a noticia de que o Gaucho, famoso aventureiro daquellas regiões se approximava com o seu bando.

Na comitiva do indomavel bandoleiro, encontra-se uma joven montanheza que dias antes, delle se apaixonara e que resolvera acompanhal-o nas futuras aventuras.

Para assegurar aos seus uma victoria facil e segura, o Gaucho penetra na cidade disfarçado e por meio de um ardil, faz com que as tropas de Ruiz recolham-se desarmadas ao quartel.

Estabelecido o dominio da cidade, o Gaucho procura visitar a famosa igreja. Ao ver um dos seus homens maltratando o piedoso reverendo, atira-o violentamente ao chão e depois de o prender, pergunta ao padre que castigo deseja para o seu aggressor. Como resposta recebe a palavra "perdão".

Esta maneira de proceder não deixa de calar profundamente no seu es-

(Continúa no fim do numero)

UMA MULHER CONTRA O MUNDO

(A WOMAN AGAINST THE WORLD)

Clara Hill . . . . *Georgia Hale*
Cora Morton . . . . *Gertrude Olmstead*
James Stillman . . . . *Harrison Ford*
Jim Yates . . . . *Lee Moran*
O secretario de redacção . . . . . *Harvey Clark*
Lilian Bell . . . . *Sally Rand*
Mortimer Crane . . . . *William Tooker*
Mrs. Crane . . . . *Ida Darling*
Chauffeur . . . . *Wade Boteler*
Governante . . . . *Rosemary Theby*
Warden . . . . *Charles Clary*
Detective . . . . *Jim Farley.*

New York. Cidade-Tumulto. Mundo de aspirações incontidas. Sonha-se com milhões. Os dollares são a meta dos anciosos. Joga-se na Bolsa todos os valores — materiaes e moraes. Trabalha-se. A lufa-lufa da vida quotidiana não consente repouso. Commercio. Industrias. Artes...

O jornalismo é o barometro por onde se afere das forças vivas dos Estados Unidos. A concorrencia profissional acicata os homens e embriaga a anciedade das mulheres que se dedicam a reporteres. Nisso, como em tudo, a mulher vence. E' mais atilada é muito mais observadora. O espirito de observação é o primeiro predicado que se exige ao jornalista que se preze.

Redacção de um dos maiores vespertinos americanos: "Correio da Tarde". Grandes officinas de outros jornaes de não somenos importancia. A opinião publica é um facto eloquente. Ha jornaes que fazem opinião; assim como ha outros que vivem da opinião feita. São os que têm grandes tiragens. Imprimem em voz alta o que toda a gente diz em voz baixa... O "Correio da Tarde" é dos que apanha as coisas no ar... E' o "diz-que-diz-que..." sahido ao fim da tarde.

Tem um secretario de redacção, que é uma féra... Não admitte que os outros jornaes lhe dêm "furo". E' por isso que todo elle se morde, se congestiona quando vê um outro vespertino dar a noticia em grossos caracteres que: — "Foi assassinada a corista Lilian Bell". Perde a tramontana e insulta todos os seus auxiliares por essa falta de brio profissional! Entre os reporteres da policia um existe, Jim Yates, que se morde ao ver-se apanhado em falso... Uma reporter, "phoca" ainda no diario, Clara, que apanha o caso no ar e se offerece ao secretario para ella ir desvendar quem é o assassinio. Mas, mandam-na fazer a noticia do casamento de James Stillman com Cora Morton, um verdadeiro acontecimento social e mundano. Farta de ver casamentos está ella; o que queria era um *assassiniosinho* para se estrear como deve ser...

O velho rabula do jornalismo que é

Jim Yates põe-se em campo. Vae a casa da assassinada, mas a policia que lá está não o deixa bisbilhotar á vontade. Perscruta com o seu faro magnifico a sala onde está a morta e coçando a cabeça, desilludido já, olha para o tapete e nelle vê um botão pregado num pedaço de casaco de homem! Hurrah! Aguia corre para a redacção...

Entrementes, Clara Hill, faz a reportagem em casa dos noivos. Quando ella chegou, toda a gente esperava pelo noivo, que ha duas horas sahira do seu apartamento! James Stillman chega. O padre deita a benção aos noivos, emquanto Clara observa, que a noiva é uma creatura fria, que o noivo está nervosissimo e que na verdade elle já deveria ter casado ha mais tempo, visto que no proprio fraque do casamento falta um botão!... Falta de uma mulher, certamente...

Clara vae para a redacção aborrecidissima com o serviço. E quando lá chega, ouve Jim estar gritando aos seus deuses que o homem a quem faltar o botão que está em seu poder, esse

(*Termina no fim do numero*)

SPOTLIGHT — FILM DA PARAMOUNT

Olga Rostova .... } ESTHER RALSTON
Lizzie Stokes .... }
Norman Brooke .... Neil Hamilton
Daniel Hoffman .... Nicholas Soussanin
Margaret Courtney .... Arlette Marchal
Fred Ebbetts .... Arthur Housman

O empresario theatral Daniel Hoffman não ensaiava dramas sem lhes dar uma magnifica encenação, um elegante guarda-roupa e um optimo desempenho, mas, Margaret Courtney, a estrella da Companhia, dava-lhe que fazer, apoquentando-o constantemente.

Quero alterar o meu papel, diz-lhe ella.

— Sim, mas não tenha outro **faniquito**! Saiba que não tenciono tolerar por mais tempo suas impertinencias! Tirei-a de uma barraca de feira, ensinei-a a ser actriz, e é desta fórma que me agradece? Pois bem, procure outro emprego!

— Sou a estrella desta Companhia e conto com o favor publico!

— Posso fazer de qualquer principiante, uma estrella igual a si!

— Experimente, e verá como perde a camisa do corpo!

— Aqui está uma! E' uma camponeza que acaba de chegar do interior do Estado! Chama-se Lizzie Stokes!

— Se fizer della uma estrella, prometto fazer um relogio que prediga o futuro! Adeus! vou procurar outro empresario!

Seis mezes depois, Lizzie Stokes estava inteiramente transformada. Chamava-se Olga Rostova, era uma actriz russa, e ia debutar no drama "Um Romance Russo", que traçava com segurança a psychologia da vida. Ninguem poderia reconhecel-a. Hoffman fizera della uma verdadeira artista. Ultrapassava em tudo á ex-estrella Margaret Courtney.

Applaudida com prolongadas salvas de palmas, Olga Rostova tornou-se celebre na noite da estréa, e o joven e rico Norman Brook apaixonou-se por ell. A' sahida do theatro, entre o enthusiasmo dos apreciadores de actrizes bonitas, Norman atira uma flôr á formosa Olga.

De volta ao seu appartamento, Hoffman felicita-a e diz-lhe:

— Não acha que valeu a pena estudar para ser actriz? Mas o mais difficil é não se esquecer que se chama Olga Rostova... dentro e fóra do palco! Não se esqueça disso, nem mesmo em minha presença.

— Não me hei de esquecer, como tambem não hei de esquecer do que fez por mim!

— Bôa noite, Olga Rostova!

Daniel Hoffman retira-se, e Lizzie Stokes a ex-camponeza, agora metamorphoseada em actriz russa, exclama deante de seu grande espelho "bisauté":

— Olga Rostova, devo-te minha felicidade! Déste-me tudo que desejava possuir neste mundo! Bôa noite!

Na manhã seguinte, a actriz levantou-se bem disposta e foi passear no parque, onde se encontrou com Norman Brooke.

— Madame Rostova, exclamou elle!

— Lembro-me de si! Foi você que me atirou uma flôr!

— Sim! Uma rosa!

— Mas o que vejo! Seu lenço cahiu no lago! Permitte que lhe dê uma "bonbonniére" em troca do lenço?

— Se assim quer, acceito!

— Para onde devo leval-a?

— Póde leval-a para o meu camarim!

Olga entra em seu automovel, e Norman segue seu caminho, pensando na feliz opportunidade que o auxiliara a travar conhecimento com a notavel actriz.

Em casa, Olga abre um jornal, e fica perplexa ao vêr que lhe attribuiam varias conquistas de corações de reis e de principes.

— Não quero que o publico pense isso de mim, diz ella a Daniel Hoffman.

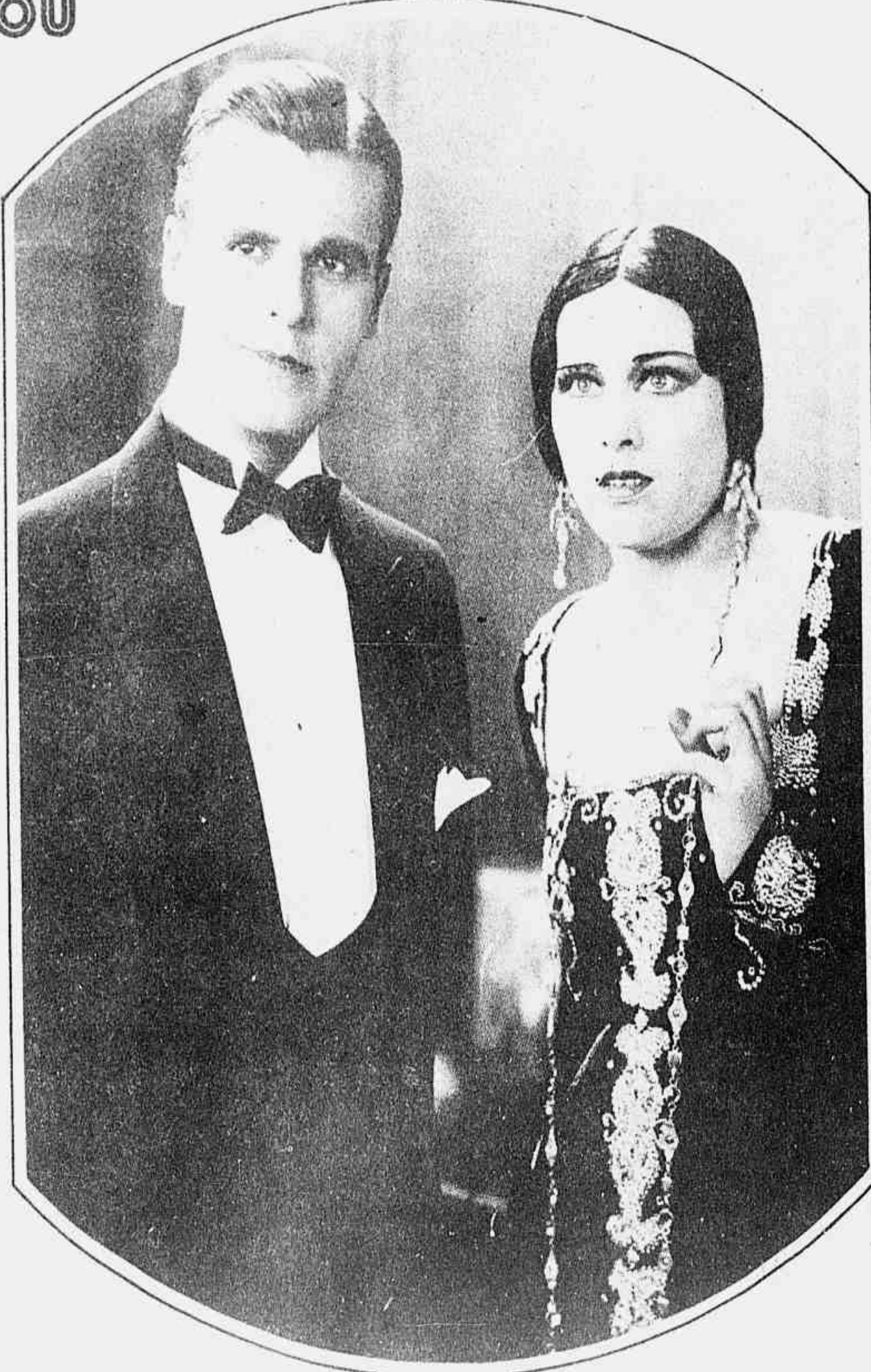
— Criança, estás procedendo como se fosses Lizzie Stokes! Lembra-te de que és a celebre actriz Olga Rostova. Deves parte de tua fama á publicidade dos jornaes! Mas esquece a disciplina theatral por algum tempo, e vem jantar commigo.

—Prefiro jantar aqui, depois de meu passeio de automovel.

Hoffman despede-se, e Olga prapara-se para sahir. Em baixo, á entrada da porta, a actriz encontra-se com Norman, que lhe viera trazer a promettida "bonbonniére".

— No Restaurante Deny vi manjares superfinos. Não quer jantar commigo?

(Termina no fim do numero)

AMA-ME COMO EU SOU

De São Paulo

ASTURIAS:

"Em máos lençóes (Naughty but Nice) — F. N. P. — Prod. 1927 — (O. M.)

Mais um film de Colleen Moore. Inferior a "Orchideas e Arminhos", mas assim mesmo interessante. Colleen é um artista magnifico. Mesmo de um argumento horrivel, tem capacidade para extrahir um film passavel. E "Em Mãos Lençóes", diga-se de passagem, não é um argumento horrivel. E' muito vulgar, isto sim. Querem ter a prova? E' facil: a moça feia que vae para a escola, muito desageitada e que termina tentadora com a classica mudança do gabinete do Instituto de Belleza que, felizmente, desta feita, fica em sub-entendimento. Depois, pisa o coração do rapaz que antes a despresara. Depois, para enganar a directora do collegio, entram num quarto de rapaz solteiro, sem o quererem. (Entram, ella e a companheira inseparavel) Depois, este rapaz, sem o querer, vae á casa da amiga della. Passam por casados. Ha a classica noite em que ambos fazem tudo para não dormir no mesmo quarto, mas ha sempre uma Edythe Chapman que não os deixa em paz e que os reune, sempre, no mesmo quarto. E, assim, uma serie de coisas batidissimas.

Acho que Carey Wilson poderia ter escripto cousa superior. Emfim...

A direcção de Millard Webb, é que, por vezes, salva o film. As scenas iniciaes, até o momento era que entra em scena o Hallam Cooley, vão decahindo de uma fórma formidavel. Chega mesmo o film a tornar-se cacete. Mas depois, vae-se erguendo, novamente, até voltar a agradar.

E sendo assim, com altos e baixos, sem ser a melhor comedia de Colleen e nem a peor, conseguirá agradar. Vejam, mesmo, sem susto de se arrependerem.

Donald Reed, o bello galã. Este Donald vae longe... Kathryn Landy, que era Mac Guire, a amiguinha inseparavel. Claude Gillingwater, o pae da amiguinha.

Cotação: 6 pontos.

REPUBLICA:

"Uma pequena de fóra" (The Girl from Chicago) — Warner Bros. — Prod 1927 — Programma Matarazzo.

Creio que todo aquelle que fôr assistir este film, não será logrado.

Nada de espantoso, nada de formidavel. Um film que apresenta o seu bom grão intenso de suspensão, o seu elemento amoroso bem aproveitado e as suas situações com continuidade logica.

Foi seu megaphonista, Ray Enright, primitivo director de Rin Tin Tin. Sahiu-se muito bem. Que persevere!

Eu sei que é mais uma historia de telephonadas de ultima hora que salvam o innocente da cadeira electrica, quando já tem a cabeça sob o capacete tragico. Sei, tambem, que é mais uma pequena que vae ao "bas fond", colher dados para livrar seu irmão da pena de morte. Sei que o ladrão melhor do grupo devia, por força, ser um perito detective, mas, a maneira com que apresentam tudo isto, é nova, até inedita em certas situações.

As scenas desenvolvem-se logicamente, sem "hokum". Depois, a suspensão, não reside na salvação de Carrol Nye, não. Está toda naquella scena fortissima, no quarto de Myrna Loy, quando ha aquelle furioso tiroteio entre Conrad e os ladrões, primeiro, e, depois, com a policia de velocidade, apresentando todos os modernos apparatos da policia norte-americana, para semelhantes circumstancias. Uma scena fortissima, muito bem jogada e que merece, por ella só, que se veja o film. Venha de lá um abraço, Mr. Enright! E o que me dirão, então, caros leitores, quando verem o William Russell, nos estertores da morte, voltar-se para o sólo e, dando com os olhos na revista "Life", ali jogada, sorrir amargamente, já um rictus de morte, e tombar inerte, para sempre?... Que detalhe!...

Vejam-no. Vale o tempo que perderem. E' digno da vossa attenção.

Todos representam muito bem, particularmente o trio central: Conrad Nagel, Myrna Loy e William Russell.

Paul Panzer e Erville Alderson completam o "cast".

Bom scenario de Graham Backer e optimo trabalho photographico de Hal Mohr.

Cotação: 7 pontos.

EM "FIEL ATE' A MORTE", DOROTHY SEBASTIAN TEM MAIS "IT" DO QUE CLARA BOW...

SANTA HELENA:

"Fiel até a morte" (The Isle of Forgotten Women) — Columbia — Programma Matarazzo — Producção 1927.

Um filmzinho que me agradou. Não sei se por causa do seu thema, se por causa da principal interprete, se por causa da direcção, se por causa do ambiente. Sei, apenas, que si não sahi completamente satisfeito do Cinema, é porque nem todo o film póde ser "Rei dos Reis"...

Acho, no emtanto, que a historia poderia ter sido melhor aproveitada. E isto dependia do autor da continuidade. Elle descuidou um tanto, no final. O principio da sua continuidade é logica. Mas o final, é vulgarissimo. E se elles conseguissem fugir á vulgaridade e apresentar, então, algo de novo... Mas, afinal, comprehende-se que Dorothy era mulatinha e que Conway era branco. Logo... Mas se fosse outro mais sagaz que tivesse elaborado a continuidade, deveria ter comprehendido que a qualquer homem seria impossivel resistir ás tentações daquella creaturinha endiabrada. Impossivel! E, portanto, com os melhores sub-entendimentos possiveis, poderiam imaginar uma ligação entre ambos, que terminasse frizando a differença de raça como cousa impossivel a um amor eterno. Sim, porque a mulher branca, apesar de tudo, deve ser sempre a companheira do homem branco. E, então, mesmo empregando aquelle sacrificio que me pareceu um pouco vulgar, tambem, poderiam apresentar um final emotivo, lindo, mesmo. Mas não o fizeram. E este argumento que poderia ter produzido uma super-producção, fez, apenas, um film commum

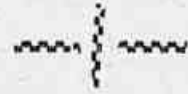
Dorothy Sebastian, neste film, emana tanto "it", quanto Clara Bow em Hula". Tanto, sim. Talvez não tenha a graça adoravel da Clarinha, a sua indiscutivel attracção satanica, mas, assim mesmo, vae angariando os seus admiradores e arrastando-os em seu encalço. Olhem a sequencia da dansa! Dorothy, nesta scena, está admiravel. Tentadora até ao grão maximo. Assim, existem muitas outras scenas.

Conway Tearle, não é propriamente o typo para este film. Não é sufficientemente convincente. Deveria ser mais moço. Mas, assim mesmo, não está máo. Está, mesmo, melhor do que Clive Brook em "Hula".

Gibson Gowland é o homem que a bebida estragara. Joga muito bem as suas scenas. Particularmente, as scenas finaes, em que se revela um digno discipulo de Von Strohein.

Assim, eu lhes aconselho o film. Não que seja uma "super", mas é um film acceitavel, agradavel mesmo.

Creio que passarão muito bem o seu tempo, tanto mais que Dorothy sabe muito bem hospedar os seus admiradores...

Cotação: 6 pontos.

Já foi iniciada a filmagem de "Quich Lunch", de Chester Conklin e W. C. Fields para a Paramount.

Charles Reisner dirige e o resto do elenco inclue Mary Alden, Sally Blane e Guy Oliver.

A tripulação do veleiro andava apavorada. Ao bater da meia noite ouviam sempre aquelles roncos, que eram gemidos que se casavam ao som do latego que cáe sobre a carne, e a voz rouca e avinhada de um homem que bramia: — "E não queres agora contar a verdade?" — Ao que respondia a voz cavernosa, entre dois gemidos: — "Sempre lhe disse... tua mulher sempre te foi fiel... o filho é teu!"

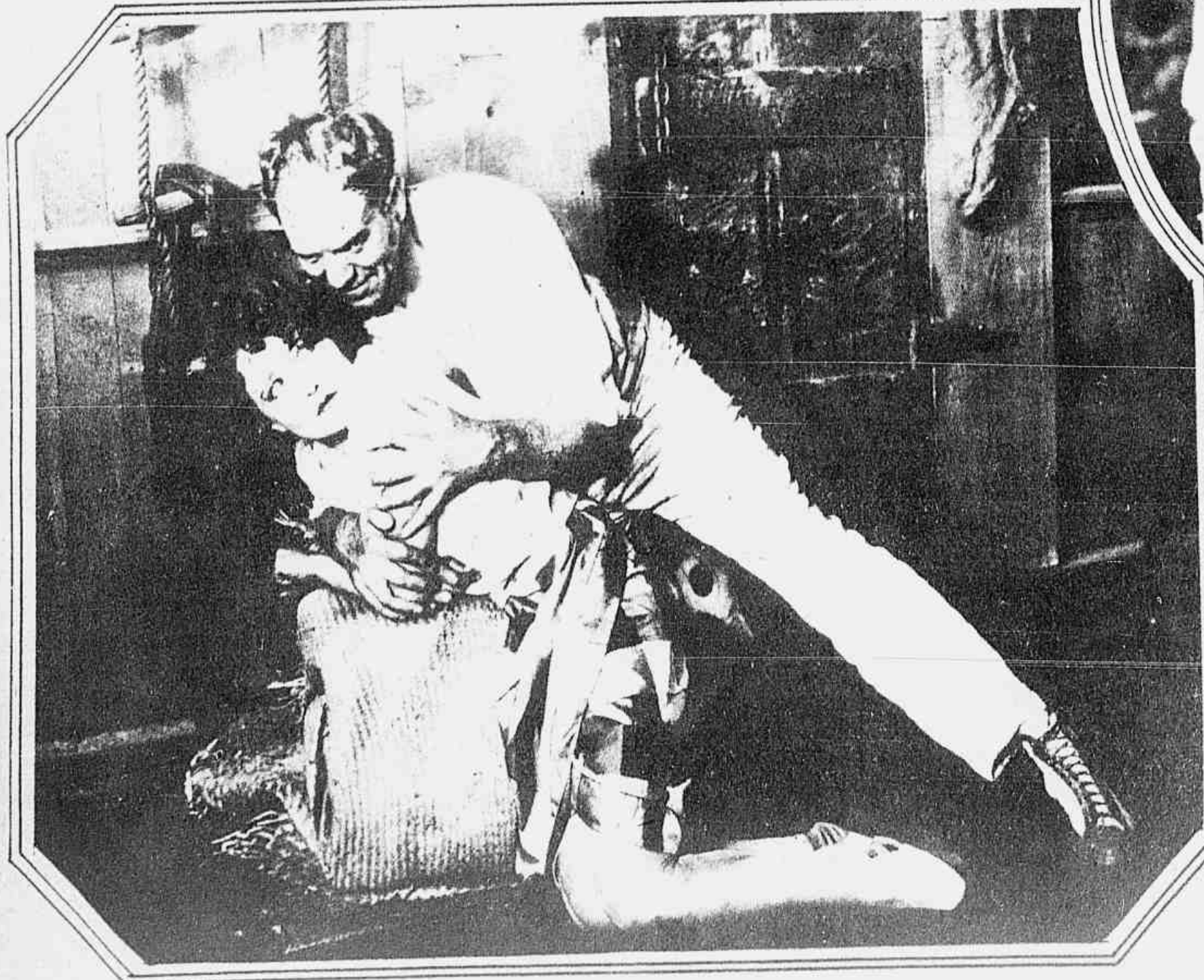
E a tripulação, que déra ao barco o nome de "Navio Fantasma", tremia ao ouvir aquelles sons indistinctos, tremia. Mais de um se enchera de coragem para vêr o que se passava, descendo pela borda a espiar pela "vigia" do compartimento de onde vinham os sons... Mas John Gant, o commandante do veleiro, surgia no tombadilho, uma faca cortava a corda, o infeliz era atirado ao mar, os demais tripulantes fugiam... e o mysterio continuava. John Gant encostava-se á amurada e scismava, no passado que era a causa de tudo aquillo. Quinze annos antes elle desconfiara das relações da esposa com o piloto Glenister. Enciumado, déra para beber, e bebendo se tornara uma verdadeira féra, até que um dia fizera prender o piloto naquelle compartimento

O NAVIO

(THE HAUNTED SHIP)

"PROGRAMMA SERRADOR", A SER EXHIBIDO NO GLORIA

do porão, ao mesmo tempo que fazia descer em um escaler, em pleno oceano, a infeliz mulher e o filhinho, de seus quatro annos, que elle suppunha filho de um amor adultero com o piloto... E, desde então, todas as noites elle fustigava o pobre Glenister, para que elle confessasse a existencia daquelles amores! Era esse espectaculo tetrico que repercutia lá em cima, aterrorizando a tripulação que não abandonava o navio pelo terror que tinha ao seu capitão.

Quinze annos eram passados, e o "Navio Fantasma" continuava a rolar pelo Pacifico, aportando

FANTASMA

FILM DA TIFFANY

"Queenie" .... **Dorothy Sebastian**
John Gant .... Montagu Love
Martha Gant .... Alice Lake
Glenister, o piloto .... Tom Santschi
Danny Gant .... Ray Hallor
A actriz de cabaret .... André Turnier
Charlie, o chim .... Sojin

áquellas ilhas tropicaes. A ilha "Lawless", e traduzamos o seu nome para indicar bem o que era ella, a ilha "Sem Lei", era um dos portos onde tocava o veleiro. Um calor de matar amesquinhava os corpos e as almas do gentio. Charlie, o chim, mantinha um bar e era elle quem mandava na ilha.

Só uma pessôa se insurgia contra os seus desmandos: — era uma mulher. Uma criaturinha linda, a "Queenie", como a chamavam, que fôra corista de uma companhia de variedades, e se salvara de um naufragio. Ella e Danny eram os unicos brancos que pisavam aquella ilha. Danny... O pobre rapaz tinha sempre em mente o espectaculo terrivel da sua infancia, elle e a mãe jogados em um bote, em pleno oceano, e depois de muitos dias de luta jogados á praia, a mãe já moribunda, que lhe fez decorar o nome do pae, para que um dia o achasse... John Gant. E elle decorara esse nome com desejos de vingança! E esse John Gant acabava de chegar á ilha com o seu veleiro, infundindo pavor aos habitantes, pois que bem sabiam ter alguem de desapparecer sempre antes do navio levantar ferro. E assim tinha de acontecer mais uma vez. Gant viu Queenie e se resolveu leval-a comsigo. Danny, que a amava, interveio ante a brutalidade do capitão, e levou alguns soccos que o prostraram, para acordar sómente a bordo do navio que singrava já mar alto. Tambem Queenie estava a bordo, onde o commandante a queria para amante.

(Termina no fim do numero)

O MUNDO É A SUA AL

Apenas uma esposa — mas que esposa!

Irene Rich conhece as suas flores de laranjeira. A mais bem succedida das esposas da téla, ella tem tambem se sahido ás mil maravilhas nesse papel na vida privada. Uma esposa "comme il faut" é aquella que sabe quando deve representar esse papel e quando é opportuno deixal-o de lado. Irene é uma esposa tão avisada, que é de vez em quando capaz de esquecer o que é para se tornar uma "girl" como qualquer outra. E' aristocrata bastante para pronunciar uma pequena blasphemia, quando se sente com disposição para tal e conservar-se uma dama de distincção. Tenha ou não consciencia do facto, Irene é a "Doce Mamãe" do Cinema, a Mulherzinha do drama silencioso, desprezada muitas vezes, por certo, mas que recomquista sempre a sua altivez e prestigio a tempo do "fade-out" final. Os seus esposos podem durante algum tempo abandonal-a por outras mais jovens e estabanadas, mas acabam sempre voltando. Irene declara que acredita ás vezes com direito a queixar-se, mas "gostam de mim como esposa e querem me vêr abandonada de vez em quando, e o meu dever é ser a boa esposa. Cumpro satisfeita".

A verdade é que Irene vive contente com tudo. Gosta de todo mundo. O mundo é a sua alliança de casamento. Póde se justificar o pranto de "Pollyanna, porém, ha mais de uma estrella a afogar-se nas suas proprias lagrimas, que estimaria bem achar-se na situação de Irene. Na enigmatica Hollywood, onde ninguem sabe nada, Irene sabe. Ella sabe, por exemplo, que tem um contracto confortavel para continuar a chorar para Warner, sabe que tem em casa um excellente marido á sua espera, não para abandonal-a, mas para lhe dizer o quanto ella é boa. O marido de Irene não é o mais severo dos seus criticos; gosta invariavelmente os seus films e lhe affirma que tudo que ella faz é magnifico. Irene é de todas as estrellas da téla a que usa de mais franqueza para comsigo mesma. Encontrareis dezenas que vos falem das suas ardentes aspirações, dos seus ardentes amores, dos seus ardentes directores, mas muito poucas serão as que vos confessem: "Sou gorda!" ou "Eu gostaria bastante de bonitas pernas, como as daquella pequena". A probidade de Irene serve-lhe mais do que o seu optimismo, mas o seu senso humoristico sobrepuja a probidade.

Dentre os directores, Lubitsch é o seu favorito, da mesma forma que ella é uma das suas artistas predilectas. Sempre que Irene tenta dar um passo fóra dos seus papeis de creatura suave, paciente e um tanto ludibriada, ha um certo rumor por parte dos seus "fans". Elles não concordam com a transformação; querem a sua Irene um pouco magoada e a perdoar magnanima na ultima parte do film. E ella permanece no seu posto, concedendo-lhes o que elles desejam. Até Irene, poderia dar-se credito ao proverbio de que artista satisfeito é artista morto; mas com Irene isso não é verdade, porque ella está sempre contente. Na sua opinião, os artistas de Cinema ganham ás vezes mais do que merecem; todos quantos estão trabalhando são bellamente pagos e todos deviam estar satisfeitos. Os descontentes murmuram, mas Irene ri-se delles.

Ella casou-se pela terceira vez, não ha bem um anno ainda, com David Blackenhorn, banqueiro na California. "Todo o mundo, inclusive eu propria, chorou no casamento, informa Irene, assim a coisa foi um successo de verdade".

Fóra das horas de Studio, Irene fica em sua casa. Os seus amigos são os amigos de seu marido, com uns entremeios de gente da profissão. Frances, de dezesete annos, e Jane, de onze, constituem parte tão integrante da vida de Irene, que as trez não puderam supportar a separação, quando as duas pequenas tiveram de seguir para um collegio na Suissa.

Irene quer representar "The Pioneer Woman". E' esta a unica aspiração verdadeira de toda a sua vida de artista. "Si elles realizarem esse film, com o seu vigoroso thema, com aquelle papel admiravel — virtualmente a mãe da America — e o derem a outra artista, morrerei de pezar!"

Irene é uma nadadora e uma cavalleira,

O SEU DIRECTOR PREDILECTO E' LUBITSCH. E ELLA NÃO E' BEM UMA FIGURA LUBITSCHIANA?

NA SUA PERGOLA...

LIANÇA DE CASAMENTO

não apenas em retratos. Os seus cabellos são de um castanho cupreo, os olhos castanhos profundos e avelludados, os dentes muito alvos e fortes. Essa Juno é bella quando sorri e merece perfeitamente o seu appellido de "Yummy".

Irene declara que si lhe fosse dado fazer um film ao ar livre, gostaria de trabalhar com Rin Tin Tin.

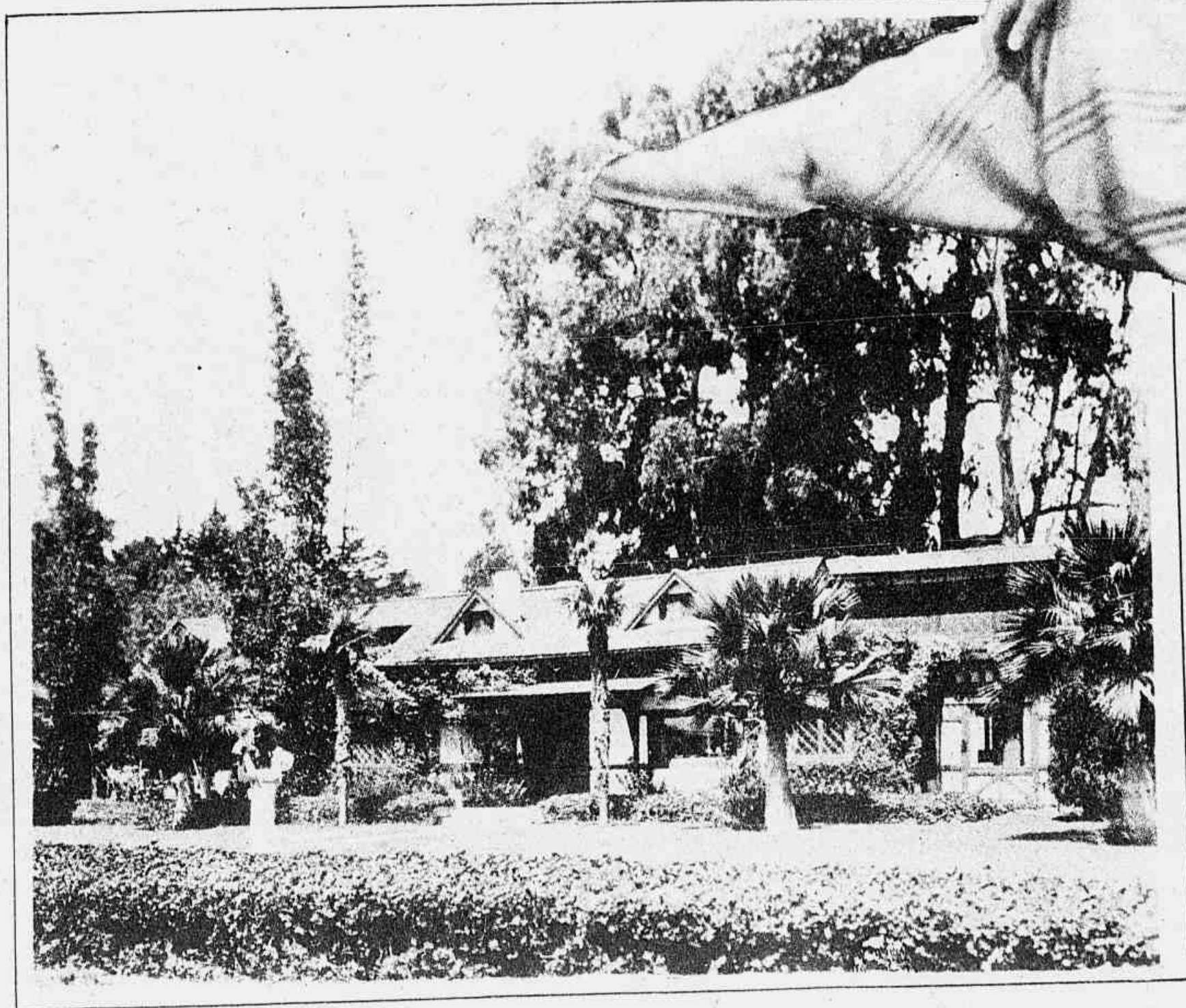
Não ha muito tempo, Irene fez uma viagem a Northampton, Massachuwetts, para visitar a sua filha Frances ali interna num collegio. Northampton farejou uma estrella nos seus dominios e poz-se no seu rastro. Irene que ali fôra para matar saudades de sua filha, recolheu-se appavorada aos seus aposentos, só ousando sahir á noite, declarando que não estava disposta a expor a filha ao vexame de ver todo o mundo a apontar para o nariz, olhos, cabellos e pés de sua mãe, com os respectivos commentarios. Ah! isso não! Irene gosta muito dos applausos, mas no logar apropriado. Irene é tambem uma artista e como tal zela pela sua reputação. E' uma estrella que lê as cartas dos seus "fans", que nella vêem o symbolo da dignidade na mulher. Não ha nada de insipido na doçura e optimismo de Irene. Ella é uma creatura ardente, vibrante e cheia de sympathia. Muito raramente faz ella uso do seu guarda-roupa pessoal no Studio; declara não desejar levar para o seu lar o cheiro da "maquillage".

O predilecto dos seus films é o *O leque de Lady Margarida*, com *A Losto Lady*, em segundo logar.

Pelo que ficou acima, verifica-se que as lagrimas são regiamente recompensadas — cinematographicamente e falando, já se vê. Parece que o publico gosta, de qualquer forma, de chorar no Cinema. E isso explica Irene Rich.

Joan Crawford e Dorothy Sebastian têm os dois mais importantes papeis em "The Dancing Girl", da M. G. M., sob a direcção de Harry Beaumont.

James Murray, o joven protegido de King Vidor, que o descobriu e apresentou em "The Crowd", tem o principal papel masculino no novo film de Marion Davies para a M. G. M. — "Polly Preferred". King Vidor mais uma vez será o director. A historia trata dos esforços de uma joven para tornar-se estrella em Hollywood.

O primeiro trabalho de Edward Sutherland como director na M. G. M., será dirigir Lew Cody e Aileen Pringle em "Baby Cyclone".

IRENE E' DE TODAS AS ESTRELLAS, A QUE USA MAIS FRANQUEZA COMSIGO MESMO

O SEU LAR...

Roy Del Ruth, director da Warner Brothers, está preparando tudo para dar inicio á filmagem de "Ladies Prefer Bonds", com May Mc Avoy e Conrad Nagel nos dois principaes papeis.

O primeiro film da Raleigh Pictures apresentado em New York, "Into the Night", tem o seguinte elenco: Agnes Ayres, Corliss Palmer, Forrest Stanley, Robert Russell e outros.

Fred Niblo, tendo-se recusado a dirigir "La Paiva", de Gloria Swanson para a United Artists, a estrella convidou Raoul Walsh para substituil-o.

A BAILARINA

(THE DEVIL DANCER)

Takla	*Gilda Gray*
Stephen Athelstan	*Clive Brook*
Sada	*Anna May Wong*
Beppo	*Serge Temoff*
Hassim	*Michael Vavitch*
Sadik Lama	*Sojin*
Tana	*Ura Mita*
Arnold Guthrie	*Albert Conti*

O Thibet região mysteriosa, situada nos confins do norte da India, onde vestutas e selvagens seitas são cultivadas com fanatico fervor pelos nativos, constitue o scenario principal desta maravilhosa creação de Gilda Gray, a "Bailarina Diabolica" — noiva dos deuses. A historia começa no mosteiro de Lakhang, onde viviam entregues á pratica de sua seita os sacerdotes conhecidos por Lamas Negros.

Certa tarde, inesperadamente, bate ás portas una mulher branca. Era a esposa de um explorador inglez, morto por bandidos, na estrada. Semi desfallecida, é ella transportada para o interior do sombrio palacio, onde depois de dar á luz a uma linda creança exhala o ultimo suspiro.

DIABOLICA

FILM DA UNITED ARTISTS

Isabel . . . . *Clarissa Selwynne*
Toy . . . . *Kalla Pasha*
O Grande Lama . . . . *James Leong*
Lathrop . . . . . . *William H. Tooker*
Audrey . . . . *Claire du Brey*
Julia . . . . *Nora Cecil*
A mulher Branca . . *Barbara Tenant.*

Para os Lamas Negros, aquella creança era uma enviada dos Deuses. A sua vida seria dedicada á divindade

do mal, de quem se tornaria mais tarde a vestal, com a missão de dansar em frente á sua imagem. Depois de receber sobre o corpo a tatuagem symbolica, Takla, a recemnascida é entregue aos cuidados de uma velha nativa para que cuide della até chegar a época em que deverá tornar-se a noiva do deus do mal. Vinte e cinco annos passam-se até que certo dia uma das vestaes surprehendida em peccado é condemnada ao sepultamento vivo. Sadik Lamas, pontifice maximo da ordem designa a Takla para substituil-a. Stephen Athelstan, explorador commissionado pelo

(*Termina no fim do numero*)

Noite Nupcial

"PROGRAMMA SERRADOR", QUE SERA' EXHIBIDO NO ODEON

Principe Alex .... Louis Ralph
Sabien Pascal, escriptor .... Paul Richter
Principe Keri .... Harry Liedtke
Duqueza Xenia, sua tia .... Trude Hesterberg
General Krish .... Rudolph Klein Rogge
Tenente ajudante .... Ernest Verebes
Zana .... Frieda Richard

Fôra uma illusão a vida de casada da princeza Nadya. O principe Alex, seu esposo, herdeiro do throno de Kraya, amargurára-lhe os dias que passára no throno. Por isso, ella acolhera a sua morte como um signal de redempção. Enojada de tudo quanto a cerca e lhe lembrava os dias de verdadeiro martyrio, ella se resolveu a fugir para Paris.

Fugir, era o verdadeiro termo, pois que, ninguem mais, senão o general Krish — o unico amigo que se lhe conservára fiel em meio daquella orgia que enredava o principe fallecido — soube para onde ella se fôra. Ella queria procurar na vida hectica de Paris, um consolo para o muito que soffrera. Bastára-lhe um dia para que as casas de moda lhe ficassem com o véo de lucto, restituindo uma outra mulher ao asphalto de Paris, ataviando um corpo avido de prazeres, aos quaes ella se entregou de corpo e alma, dando pasto a todos os seus caprichos.

Foi então que appareceu Sabien Pascal, um joven escriptor, e dentro em pouco os dois jovens comprehendiam que se amavam, com ardor, uma alma comprehendendo bem a outra. A principio elle estranhou a enorme sêde de prazeres que ella possuia. Acompanhou-a a folguedos e orgias. Juntos, foram para a Suissa, e lá se demorariam, si não chegasse a noticia da morte do rei de Kraya, que tornava Nadya a herdeira do throno. Mas Nadya não queria saber de Kraya nem do throno. O que soffrera naquelle palacio agora coberto de luto, era para fazer-lhe desejar nunca mais lá voltar. Ella queria engolphar em Paris o receio que a assaltára de que poderiam chamal-a.

O mesmo receio assaltou o joven escriptor, e foi isso que o levou a propôr á sua amada o casamento, que a tornaria sua, e a isolaria do throno. E ella, que tambem o amava, ella que se sentia feliz assim, annuiu. Entre mil beijos ficou combinado que no dia seguinte elle prepararia os papeis, e se casariam. E eil-o, na manhã seguinte, que ancioso corre á **mairie**, para a ultimação dos papeis. Voltou soffrego, mais ancioso ainda por vêr a sua amada, a participar-lhe que se uniriam naquella mesma tarde... E foi de Zana, a fiel camareira que a acompanhára, que elle soube o que se passára: — chegára o general Krish, que vinha exigir da princeza a sua volta para Kraya, onde a esperava o seu povo. Em vão Nadya implorára ao seu amigo, que não a obrigasse áquelle passo,

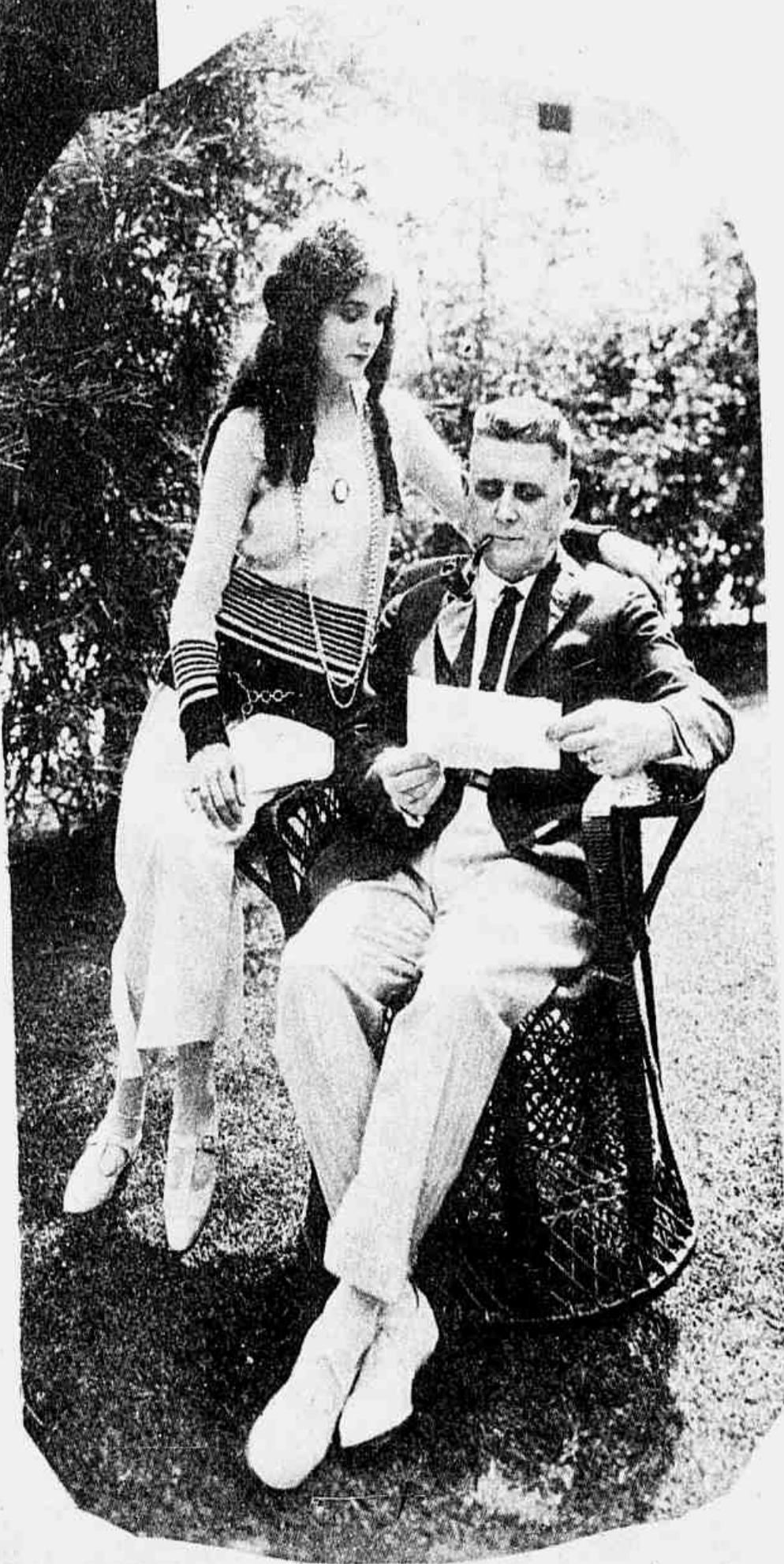
— que nao a separasse da sua felicidade, — que não quizesse a sua volta para o logar onde ella tanto soffrera. Em vão, ella mesma planejára que elle voltasse com a noticia da morte della, que desappareceria, pois que com o casamento mudaria de nome. Elle acabára por convencel-a de que deveria ir, pois que o povo a reclamava. Nadya resistiu ainda, proclamando-se a si propria uma mulher perdida que, em Paris, conhecera todos os gozos, e não poderia agora sentar-se em um throno... O general acabára levando-a comsigo. E Sabien chorou, desesperado, na certeza de que não mais poderia viver sem a sua Nadya.

Eil-a, de novo, em Kraya. Na baixa massa popular ha uma effervescencia contra ella, pois que se sabe a vida que levou em Paris. Não a querem no throno. Aproveitam os agitadores a chegada do principe Kery, que vem celebrar os seus esponsaes com a princeza, unindo assim os reinos de Kraya e de Zalgar. A princeza deverá apparecer em publico, para receber o seu futuro noivo, e então um dos seus, designado para isso, atirará sobre ella. E assim se fez, mas... Sabien estava em Kraya. Elle não pudera ficar em Paris. A sorte o collocára ao lado do communista encarregado da eliminação da princeza, e fôra elle que sustivera o braço assassino, e a bala calculada para Nadya foi perder-se no espaço.

Entretanto, para os dois principes o encontro revelára duas almas que se comprehendiam. Duas individualidades inimigas de etiquetas. E bem depressa ambos comprehenderam que poderiam vir a se amar, pondo

(Termina no fim do numero)

ALBUM DA FAMILIA

GERTRUDE OLMSTED E SUA "MAMAE", MRS. MINNA OLMSTED

MARY PHILBI E JOHN P. PHILBIN, SEU PAE.

LAURA LA PLANTE E SUA IRMÃ VIOLET QUE JA' TRABALHOU NO CINEMA

GEORGE LEWIS E OS SEUS IRMAOS VICTOR E CARROLL

PATHÉ-PALACE:

Mais um Cinema no quarteirão que fórma a nossa Broadway. E' pequeno. Devia-se construir casas maiores, mas, o Pathé-Palace é o mais alegre e interessante de todos. Não tem a fila de poltronas acaixapada, a querer esmagar os espectadores. E' uma salinha bonitinha e algo original. Precisa, entretanto, de melhor apparelhamento de ventilação. Houve quem o chamasse de um fogãozinho de luxo. Mas este tem sido o principal defeito de todas as casas. O resultado é que acabam improvisando um apparelhamento deficiente e defeituoso e as paredes ficam esburacadas. Ha lá um pulpito. Dizem que as conferencias patrioticas do Rosenvald vão passar a ser lidas ali, sem faltar a reclame da melhor fabrica do mundo que é a Fox.

A Empreza Marc Ferrez manteve o seu velho systema de commerciar. Poucas lampadas na fachada, e assim mesmo apagadas quando chover, e dois mil réis a cadeira! muito bem! Eu tenho concordado em parte com o augmento dos preços das entradas dos Cinemas, mas o facto é que, na maioria das vezes, tem sido desnecessario.

Quatro mil réis já andavam silenciosamente fixos por certos films em que o Gloria e o Imperio são especialistas...

Todos dizem que o novo Pathé não se aguenta assim, mas tambem todos disseram que o publico não iria ao Convento da Ajuda...

Se elle se mantiver assim, é porque póde. Digam o que quizer. Como Mathias, sem latas de Kaol ou com gerente que não é de circo, mas de corridas, o Pathé-Palace vae indo bem. Já tivemos o Mosjoukine a dois mil réis, com a "Casa nova", tambem...

O Serrador cobrou muito mais caro pelo outro que era bem peor do que este, sem capitular ao amor dos nossos cobres...

O necessario era que o novo Paté se abrisse... A inauguração esteve muito bonita. Todos os cinematographistas lá estavam. Cortaram todo o paletot do meu camarada Julio Ferrez. O Luciano, como estava de roupa nova, não compareceu.

Abriu o programma um film mostrando o edificio em certas phases de construcção...

Felizmente o predio não tinha 30 andares. Depois appareceu o Carl Laemmle a apresentar a série de ouro do Szekler e em seguida o Rosenvald a apresentar os do William Fox. Foi um delirio. As creanças acharam muita graça.

Como sempre muitas "Corbeilles".

Quem inventou este negocio de flores foi o nosso já citado e consagrado Ray Barbosa do Rotary Club, Alberto Rosenvald.

Como se vê eu espalho bem o noticiario dando tudo a Fox... porque tambem abriu o Cinema com o celebre film já inaugural dos grandiosos Cinemas de Washington, Pindamonhangaba, Cascadura e Shanghai, quasi todos do circuito dos 27 mil Cinemas recentemente adquiridos por 900 milhões de dollares.

A. R.

"Paga Para Amar" (Paid to Love) — Fox — Producção de 1927.

O titulo deixa entrever todo o film. Por ella eu fiquei sabendo que havia uma mulher, naturalmente de reputação duvidosa, que era paga para amar alguem e que como sóe acontece em casos identicos, acabava por apaixonar-se pelo objecto de seu amor fingido. Eis uma situação velha, velhissima, das primeiras que o Cinema apresentou, convencional como um film de Mary Carr dirigido por Emory Johnson. Não quer isso dizer, entretanto, que seja imprestavel. Absolutamente. A questão toda resume-se em merecer um tratamento differente. E foi isto justamente o que não teve logar em "Paga para Amar" Benjamim Glazer, que, aliás, é um dos melhores scenaristas, estragou, pode-se dizer, o assumpto que Harry Carr lhe poz nas mãos, só para fazer um casamento! Sim porque a historia de Harry Carr era, nada mais nada menos, sem tirar nem pôr, a historia dos amores de D. Manoel e a celebre bailarina Gaby Deslys. Na vida, real elles não se casaram. E ella continuou a ser requestada por toda a flôr da aristocracia européa depois de esquecer o monarcha. Dahi vae e Benjamim Glazer entendeu de modificar tudo, inclusive o caracter das personagens principaes. Assim é que a famosa Gaby passou a ser uma apachinette vulgar, D. Manoel um rei que tem medo das mulheres, e Portugal um reino qualquer, mas quebrado tambem. Como os leitores já devem ter adivinhado ha scenas parisienses e entre apaches. Vistas e revistas. O Paris não chega a ser Paris. E' um Paris fabricado no Studio da Fox. Howard Hawks é que salvou o film da ruina completa. Ha scenas para fazer rir. J. Farrell Mac Donald atrapalhado com a camisa é uma. Elle no "cabaret" de apaches é outra. E varias mais. Bellissimo o detalhe do collar que se desfaz. Muito delicadas as scenas mais fortes, dessa delicadeza que só os americanos do norte sabem empregar. A phrase de Gino Corrado no final encerra muita philosophia. Virginia Valli tem um bom trabalho. George O'Brien e William Powell sem vontade nenhuma de representar. Só Farrell e Thomas Jefferson satisfazem bastante. Reparem no tom suave da photographia. Sem mais, resumido, cumpre-me dizer que se trata de um film fraco e convencional, que entretanto agradará a certo publico. E' typo do film de inauguração.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

O QUE SE EXHIBE NO RIO

EM "PAGA PARA AMAR" GEORGE O'BRIEN FAZ UM PRINCIPE DE OPERETA, MAS VIRGINIA VALLI VAE BEM

LYRICO:

"Luxo e Miseria" (Glanz und Elend der Kurtizanen) — Emelka — (Programma Urania) — Prod. 1927.

Eu vou lhes tentar explicar porque é que os films norte-americanos agradam mais do que os films allemães.

Com muito maior propriedade eu lhes explicarei, pelo facto de ter, hontem, assistido "Luxo e Miseria", uma soffrivel producção allemã e ter, tambem, constatado os seus defeitos.

O scenario, alma do Cinema, a continuidade, ingrediente indispensavel para esta formula preciosa que se chama "motion picture", é cousa ausente em films allemães. Tenho, mesmo, a impressão, ao assistir á um film teuto, que elles vão seguindo o romance, ao criterio do director. Exclua-se, é claro, deste meio, Murnau, Fritz Lang, Dupont e alguns outros. Estes, já revelaram, nos seus films, a verdadeira noção do que se chama "continuidade".

Mas a vulgaridade dos directores allemães, não sabem comprehender a espantosa utilidade desse poderosissimo factor do successo de qualquer producção. Tanto que os seus films são extremamente theatraes, muito antiquados, ainda.

Os films yankees, transpiram mocidade, ardencia, fogosidade; os films allemãs, sabem á contos do tio Zéca, em noites de inverno, quando não se póde fugir ás suas pieguices de velho ranheta.

Sim, o film allemão é muito pesado. O film francez, mesmo, que está para o film allemão, assim como o film allemão para o film yankee, neste pormenor, no entanto, é-lhe superior em vivacidade e, em typos. No que o allemão é colossal, é na technica de machina. Elles já suggeriram cousas admiraveis aos norteamericanos. Mas como estes souberam tirar partido!...

Agora, estudemos, por exemplo, o methodo de dirigir dos allemães em comparação aos norte-americanos:

O director allemão, invariavelmente, prefere os dramalhões. Tudo que sabe á punhaladas, emboscadas, tetricidades de romance em fasciculos, é bom. O director yankee, ao contrario, gosta de cousas humanas, mas de outro modo: as cousas humanas actuaes, possiveis. Cousa que já succederam comnosco. Um simples tropeção numa pedra da calçada, justamente no momento em que elle ia olhar para a pequena e "perde a opportunidade", cousa que os allemães talvez julguem até infantil, são motivos para sorrisos e para reflexões: "commigo tambem se deu isso!..." E esses motivos, sadios, estupendos, só pódem agradar ao espirito tão moderno deste 1928 agitadissimo. Mesmo na tragedia, o norte-americano é cheio de attractivos novos. O galã, agitado pelos ciumes que lhe infunde a amante, não vae atracar-se ao rival, com revolver, sorrateiro, fazendo as caretas caracteristicas das tragedias teutas. Não. Caminha resoluto, altaneiro, pujante, confiando, apenas, na sua musculatura moça e na rigidez temivel dos seus pulsos. E assim é a vida. E os proprios films historicos feitos pelos yankees (parte em que elles perdem para os allemães nas reconstrucções), são cheios de vida, de agitação, de novidades que se não vêm nos films germanicos.

Nunca existirá um William Haines ou um John Gilbert na Allemanha. Nunca elles terão um Menjou. Nunca terão uma Madge Bellamy ou uma Clara Bow.

Nunca. Os galãs allemães, são da tempera de Werner Futterer ou de Willy Fritsch. Typos alourados, sem sal, em vida, que se trajam admiravelmente, que são ultra distinctos, mas que nos causam pessima impressão. Sim, porque tanto julgamos John Gilbert, homem, quanto Werner Futterer "almofadinha" afeminado!

E Mady Christians, belleza morta, Xenia Desni, Olga Tchechowa, e tantas outras, nunca conseguirão, em época alguma, os successos de uma Olive Borden, de uma Lupe Velez, de uma Gwen Lee, mesmo.

Outro grave defeito do film allemão, é a necessidade quasi que imprescindivel que elles sentem de mostrar certas scenas sem o seu devido sub-entendimento. Muitas vezes, como em "O Barqueiro do Volga", um olhar de um comparsa para uma scena forte, um sorriso malicioso, um chapéo deixado de proposito e com delicadeza, sobre uma poltrona, uma fumaça de charuto, uma porta que se fecha, bastam para dizer aquillo que os allemães, muitas vezes, expõem ao vivo. E isto é contra o codigo moral do Cinema. Contra, porque é esta uma das vantagens esmagadoras do Cinema sobre o theatro. O "sophisticated". O argumento contado com delicadeza, e que tanto póde servir para o commentario da roda de rapazes alegres, como póde servir para as meninas dos olhos das senhoritas.

E em materia de "continuidade", então, são um desastre. Não apresentam cousa que agrade. As sequencias de um film norte-americano, por mais vulgar que elle seja, são tão bem concatenadas, tão bem ligadas entre si, tão unidas pelos élos dos cerebros dos seus scenaristas, que saem expontaneas, faceis. Ao passo que o film allemão, dada a ausencia do scenario, soffre as consequencias das situações forçadas, theatraes, que um máo scenarista não soube encaixar, porque quiz, apenas, transplantar a historia do palco ou do romance para a celluloide, sem cogitar, no entanto, de lhe applicar a necessaria dose de realismo, de perfeição, de agrado, que um bom scenario sempre proporciona ao espectador o mais exigente.

"Luxo e Miseria", nas mãos de um Fred Niblo, sahiria um assombro. Sahiria porque elle daria a historia de Balzac á uma Frances Marion ou á uma Dorothy Farnum, mesmo, e estas saberiam, sem duvida, applicar a sua dóse de bom tom, de frescura, de intelligencia moderna.

Ao passo que Manfred Noa, que se revelou um director acceitavel, falhou em certas situações deste film, pela ausencia mais do que visivel do scenario.

Disseram os criticos, que Frances Marion, nas modificações que introduziu no romance "Anna Karenina", de Tolstoi, para fazer "Love", o vehiculo para Greta Garbo e John Gilbert, empregou liberdades que tornaram o argumento 80 % melhor. E, assim, deixou de ser "Anna Karenina" de Tolstoi, para ser "Love" de Frances Marion. A isto os allemães chamariam de "sacrilegio". A isto eu chamo, intelligencia!

E' muito logico que uma pessoa fracasse ao escrever um argumento proprio. E' logico, porque o que lhe possa parecer natural, expontaneo, será, talvez, forçadissimo, horrivel. No entanto, aquelle que serve de critico ao argumento que vae continuar, é o que tem 80 % de probabilidades de produzir cousa notavel. E Frances Marion, aproveitando o "plot" do argumento do celebre escriptor russo, deu os retoques que a sua intelligencia comprovada dictaram e fez uma continuidade superior, unanimemente usada. Não importa que no romance o rival do galã ferisse-o com um punhal e no film fosse a soccos. O que importa, apenas, é que seja expontaneo, convincente. Isto de "no romance" não era assim; na "peça" não era assim, já não péga mais.

Nesta synthese estão as minhas idéas sobre "Luxo e Miseria". Os defeitos que aponto quasi em generalidade, são muito particulares á este film.

Paul Wegener, com Rex Ingram, em "The Magician", foi melhor do que neste film com Wilfred Noa. Aliás eu acho Paul Wegener muito duro. E' bom artista, mas é um tanto ou quanto inexpressivo em certas situações. Acho que a esta deducção nos traz Emil Jannings, o artista sem par. Sim, porque elle tem a mascara tão maleavel, tão expontanea...

Andrée Lafayette, que provou ser um insuccesso nos Estados Unidos, com o seu "Trilby" que James Young filmou ha annos, para a First National, tem um trabalho soffrivel. E', no entanto, muito pouco artista. Creio que todo o seu valor está na plastica impeccavel do seu corpo que ella exhibe em algumas poses adaptaveis aos films que se exhibem depois dos espectaculos, ás 23 horas...

Werner Futterer, um pessimo galã. Galã que ainda mostra, visivel, "baton" nos labios... Meu Deus, quando?!!! Será hoje, meu Deus!!!... e demais exclamações afeminadas...

Nien Son Ling, assim um Kamiyama Sojin de Barra Funda...

Ferdinand Von Alten, um artista aproveitavel. Vamos, "herr" Ferdinand, apromptc as malas e vá para Universal City.

Agora, eu acho que o film agradará. Agradará pelo facto de não ser de todo mau. Estes defeitos apontados, embora muito allemão vá achar que é injustiça, "fanatismo" pelos yankees, e demais exclamações de despeito, são muito da technica de um film. Portanto, será uma super-producção para os que não forem technicos. Póde ser!

Boas montagens.

Cotação: 6 pontos. — O. M.

CENTRAL:

"O Terror das Montanhas" (Hills Of Kentucky) — Warner Bros. — (Matarazzo).

Outro film de Rin-Tin-Tin. Agora parece que estamos na temporada dos films de... cachorro. Rin-Tin-Tin Ranger, Strongheart, Napoleon, "Tlunder", etc., etc. Mas, o melhor de todos continúa a ser o Rin-Tin-Tin. Typo da historia feita para cachorro. Jason Robards, regular. Dorothy Dwan, assim, assim. Tom Santschi, um bom typo.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

"O Chasseur do Maxim" (Le Chasseur de chez Maxim's) — Albatros — Producção de 1926 — Select.

Uma comedia da Albatros, com Nicolas Rimsky, um dos antigos elementos da Companhia de Mojouskine, que viera de Moscow. Não póde ser considerado um bom film, porquanto notam-se defeitos na continuidade, bem como em alguns pontos da direcção. Uma comedia passavel. O desempenho de Rimsky, que aliás tem o principal papel, é regular, salientando-se mais nas scenas passadas no Maxim's com especialidade aquella da porta da cabine de telephone. Eric Barclay não me pareceu o typo que deveria ser. E' serio demais e tem uma physionomia muito severa. Pepa Bonafe, mal aproveitada. Simone Vaudry, a contento. Gostei muito della em certas scenas, outras, porém, deixam a desejar. Technica regular. Alguns interiores espaçosos. As scenas do Maxim não tiveram a imponencia que se esperava, mormente a do baile da passagem do anno. O film foi dirigido por Nicolas Rimsky e Roger Lion, aos quaes culpo pela maior parte dos defeitos da producção, por serem pessôas que não têm a minima pratica na direcção de assumptos como o desta historia.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

PARISIENSE:

"O Archiduque e a Bailarina" — (Prog. V. R. Castro).

Film austriaco, ambicioso, cujas scenas mais importantes se passam dentro de interiores naturaes de grande amplidão. O "Archiduque e a Bailarina" não agrada por lhe faltar uma continuidade cinematica, por não estar contado com os recursos do Cinema e por serem os seus interpretes, na sua maior parte, typos differentes daquelles que deviam e podiam ser. O assumpto, como material filmatico, é de primeirissima ordem, si bem que o final seja conhecido. Acredito mesmo que se esta historia fosse parar as mãos de Adolphe Menjou este transformal-a ia num grande film.

E' material ideal para Menjou. Nas mãos que o "transformaram" pouco realce teve.

Não passa de um film fraco, representado por gente feia e sem elegancia. E cheio dos chamados erros que não são perdoados nos films, brasileiros. Dina Gralia é a estrella.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

"S. Sebastião, o Martyr ou Fabiola" (Fabiola) — (V. R. Castro).

Um film velhissimo, ora importado pela Agencia Popular, que, embora dispondo de capital sufficiente para adquirir boas e modernas producções, constantemente apresenta em sua linha de programmação, muitas vezes, debaixo de grandes reclames, films que, pela sua idade, já mais deveriam vir ao Brasil, assim como a qualquer outro paiz onde o progresso do Cinema é conhecido pelo publico, através os grandes e modernos films.

Nem mesmo valendo-se da desculpa de ter sido exhibido durante a Semana Santa, admittia-se a exhibição de um film como este.

E' uma producção que não serve nem mesmo para as cervejarias mais mambembes do interior. Está abaixo de toda critica. Tratando-se de uma producção italiana de cerca de 20 annos, a sua exhibição agora só servirá para, ser ridicularizada. Como uma producção velhissima, nem merece ser analysada, em vista da enorme quantidade de erros inqualificaveis que nella se encontram.

Amleto Novelli, o saudoso artista que se tornou celebre pelo seu trabalho em "Cleopatra", "Julio Cesar" e outras producções historicas, neste film faz o villão. Veem-se mais: Livio Pavanelli (S. Sebastião), Bruto Castellani, Mastripietri, Piemontesi, etc. Muitos espectadores não assistiram o film até o fim.

Cotação: 0. — A. R.

"Força Silenciosa" (The Silent Power) — Gothan Prod. — (Matarazzo).

Films como este já não causam sensação. Mais um condemnado que, na hora de ser electrocutado, é salvo por uma ordem do governador da cidade, depois de uma carreira infernal de automovel, etc. Ralph Lewis, desta vez é o chefe de umas usinas electricas. Tem sido tudo este homem!

Cotação: 4 pontos. — A. R.

RIALTO:

"Corpo e Alma" (Body and Soul) — M. G. M. — Prod. 1927.

Acho que Reginald Barker está ficando assim como William De Mille: decadente.

Elle já apresentou trabalhos notaveis em direcção. Films muito bons. Mas agora, ultimamente, anda fraco. E a prova disto, está neste seu film.

Elle estraga Aileen Pringle. Poderia, no entanto, se tivesse mais ardor, mais mocidade, ter produzido um film colosso com o material que este argumento lhe offerecia. Com muito menos, King Vidor fez "Wild Oranges"... Mas agora, o que é bem verdade, tambem, é que não é todo careca que é De Mille...

Assim, não vale a pena ver-se o film.

Aileen... sim Aileen faz com que não deixemos passar o film despercebido. Que linda que ella é!... E' outra que tem muito, mas muito "it"...

Norman Kerry, com aquella eterna pose de manequim de casa de modas, já enjôa. Que sujeito duro! Este Norman, é sempre o mesmo. Parece até boneco de móla...

Lionel Barrymore... Bom? Admiravel? Estupendo? Creio que não... Acceitavel, toleravel, supportavel, apenas.

Se todos os carteiros fossem confiados como o T. Roy Barnes neste film, havia um assassinato em cada casa, todos os dias!

Os jornaes reclamando: "O Dr. Leyden marcou sua esposa para que soubessem que ella lhe pertencia de corpo e alma", annunciaram tudo o que ha no film. Tirando isto, nada mais de novo.

Creio que não vale o sacrificio de sahir da porta n. 467 para entrar no n. 469, da rua Consolação... Emfim, se é apaixonado da Aileen e se a senhorita aprecia o Norman Kerry...

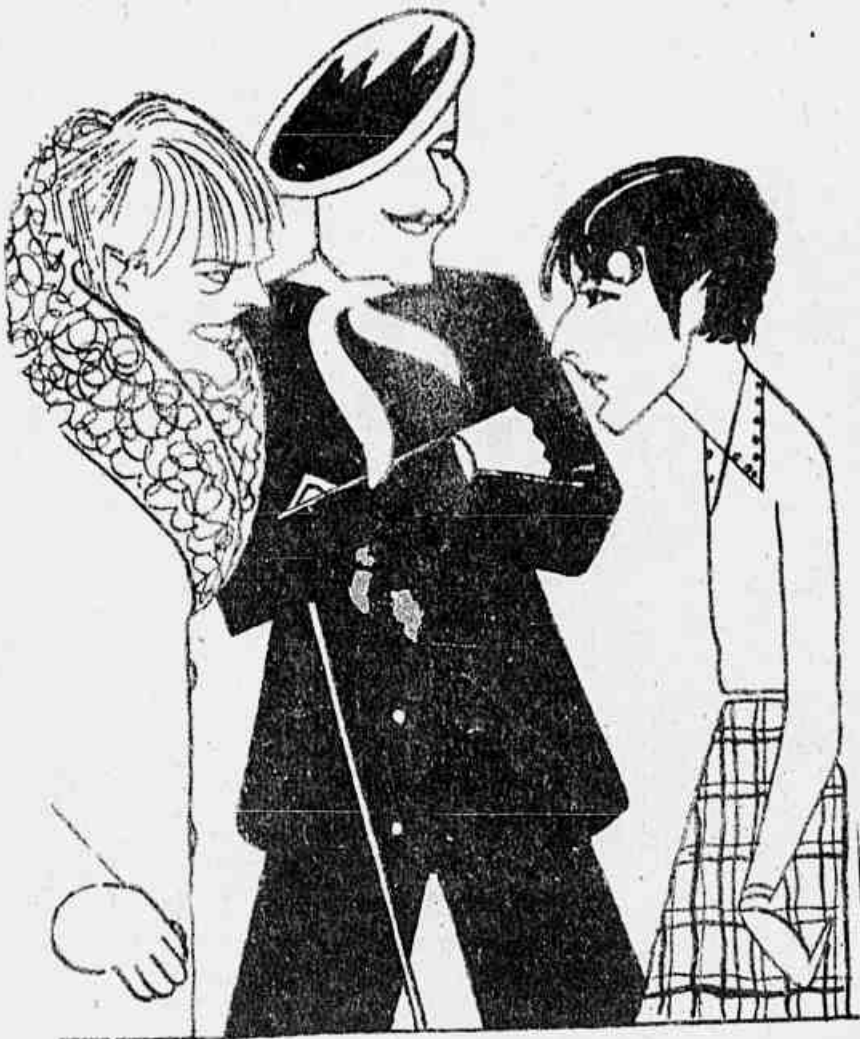
Cotação: 5 pontos. — A. M.

PATHÉ:

"Aguias de Guerra" (The Lone Eagle) — Universal — Producção de 1927.

Emory Johnson é um director que só sabe jogar com situações forçadas e fazer de seus artistas méros bonecos sem expressão. Não sei como a Fox ainda o não contractou... Desta vez elle procurou inutilmente elevar os aviadores norte-americanos durante a Grande Guerra. Conseguiu apenas fazer mais um film cheio de scenas do "hokum" mais barato que conheço. Então, ha certas scenas extremamente ridiculas. Fazem irritar qualquer "fan" verdadeiro. Eu por mim lamentei profundamente a sorte de Barbara Kent e Raymond Keane, que, afinal de contas são duas figuras muito sympathicas e que muito promettem. Nigel Barrie tem um papel melhor do que os que tem tido ultimamente. Jack Pennick, o substituto de Ted McNamara, na Fox, tem opportunidades de fazer rir ligeiramente. A historia é de aviões — os aviões agora andam muito populares — mas não seja esse o motivo dos leitores irem vêr o film. Emory Johnson devia dirigir "Honrarás Tua Mãe" e com Mary Carr no mesmo papel...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

"O Mysterio do Dollar" (Black Jack) — Fox — Producção de 1928.

LIONEL BARRYMORE, NORMAN KERRY E AILEEN PRINGLE EM "CORPO E ALMA"

Bom film de Buck Jones. Não exito mesmo em classifical-o entre os melhores que este sympathico "cowboy" tem estrellado para a Fox. Não sei si é porque eu goste muito de Buck, mas o facto é que eu nunca me desgostei assistindo a um film seu. Sempre saio satisfeito quando acabo de vel-o em acção. Elle é forte, sympathico, sabe imprimir aos seus papeis um certo cunho de verdade — dahi talvez o agrado pleno de seus trabalhos. A gente acceita com muito mais bôa vontade as suas proezas do que as dos outros "cowboys" da téla. Mas, voltemos ao seu ultimo film. "O Mysterio do Dollar" tem um assumpto interessanto, o seu desenvolvimento é rapido, num rythmo sempre crescente e as suas situações têm suspensão. Ao par de tudo isso o lado comico é tambem satisfactorio. Emfim, como producção "western" é perfeitamente aconselhavel aos "fans" desse genero. Podem vêr e não se esqueçam de observar a belleza da nova heroina — Barbara Bennett.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

"Olhos Ferinos" (Eyes of the Totem) — H. C. Weaver Pathé — Producção de 1927.

Eu não acho que os exhibidores sejam obrigados a passar os máos films brasileiros, mas os peores dos nossos films podem ter um lugar na linha de exhibição, a vista desta producção que tem bem pouco ou quasi nada por onde se lhe pégue. Scenario, direcção, interpretação, tudo, tudo, não presta. Elemento mediocre, confecção defeituosa. Wanda Hawley, deslocada e com pessima interpretação. Salva-se Tom Santschi, mas... "overact".

E além de tudo, Gareth Hughes tem papel de destaque. Não faltava mesmo mais nada! Não olhem nem de lado estes olhos ferinos!

Cotação: 2 pontos. — A. R.

"Heroes do Ar" (Sky High Saunders) — Universal — Producção de 1928.

O film só tem a velha e batida scena de Al. Wilson a passar de um aeroplano para outro. Uma parte para contar a historia já seria muito.

Frank Rice tenta fazer rir e ainda tem a scena do homem pintado de preto para fingir um negro, a ameaçar os outros com a navalha. E' um vôo muito grande para a paciencia e a intelligencia da platéa. Um film para o Juquinha, assim mesmo não sei...

"Hei de Vencer" interessava muito mais...

Cotação: 2 pontos. — A. R.

"O Moço da Cidade" — (The Dewer Dude) — Universal — Producção de 1928.

Uma fitinha regular de Hoot Gibson. E' algo engraçada e serve para passar o tempo. Hoot tem mais uma vez como "leading woman" Blanche Mehaffey. Robert Mc Kim, no seu genero.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

IDEAL:

"Despojadores do Deserto" (Spoilers Of The West) — Metro-Goldwyn — Producção de 1927.

Mais um film no genero a que Tim Mc. Coy tem se apresentado ultimamente. Historia passada no alto oeste americano, entre brancos e indios.

Bom o seu desempenho nas ultimas scenas.

Marjorie Daw é a pequena e William Fairbanks desta vez apparece como villão.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

"Dinheiro Facil" (Easy Pickings) — First National — Producção de 1927. — (Prog. M. G. M.)

Film cheio de scenas mysteriosas, de cadaveres que desapparecem e outras cousas peores. Poderá agradar si voces ainda não viram "O Gato e o Canario". Em todo caso, eu garanto que muita gente bôa ha de achar que a producção da Universal é mais fraca. Pudéra! Nella o director conseguiu a atmosphera de mysterio com recursos puramente cinematographicos, applicados intelligentemente. "Dinheiro Facil" consegue em parte satisfazer como film do genero que explora, mas o tratamento que lhe deram é por demais commum. George Archainbaud embora não tenha enterrado o "team", podia ter feito cousa melhor, com o mesmo material. Anna Nilsson está mais bonita do que nos seus ultimos films anteriores. Kenneth Harlan tem o papel de heroe. Eu sempre gostei muito delle... Jerry Miley, Philo Mc Cullough, Billy Bevan, Charles Sellon e outros apparecem. Vão vêr que não se arrependerão apesar dos pesares. Pelo menos espero que o Billy Bevan os divirta como detective. Elle defendendo a cartola é um assombro...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

OUTROS CINEMAS:

"Devoção e Amôr" (The Rambling Ranger) — Universal — Producção de 1927.

Mais um film de Jack Hoxie. Dorothy Gulliver é muito bonitinha. Muito exaggerada a scena do desastre do carro, em que a creança não soffre o minimo arranhão. — Cotação: 3 pontos. — A. R.

"Ingratidão dos Homens" (Flaming Fury) — F. B. O. — (Matarazzo).

Mais um cachorro artista de Cinema. "Ranger" é o novo heroe e não vae mal. Charles Delaney e Betty May nos principaes papeis. Historia de Ewart Adamson, direcção de James Hogan.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

DOROTHY
REVIER

CARTAS PARA O OPERADOR

D'Arthay D'Alva (Rio) — Está interessante, vae sahir.

Maura (S. Paulo) — Dolores Costello, Warner Bros Studio, Sunset and Bronson, Hollywood, California. Dolores Del Rio, Tec Art Studio, Melrose Ave., Hollywood, California. Douglas, U. A. Studio, N. Formosa Ave., Hollywood, California. Shirley, Columbia Studios, Gowert Street, California.

Dick Randall (Rio) — Margaret Morris, Paramount Studios, Marathon Street, Hollywood, California.

Hariolo (Rio) — Isto é algo difficil para responder. O melhor é você acompanhar a secção de "Cinema Brasileiro"

By Brocy (S. Paulo) — Nada adiantaria. A maior parte dos films estão sendo exhibidos ao mesmo tempo.

Luiz Negrão (S. Paulo) — 1° 948 3|4 Wilcox Ave., Hollywood, California. 2° Pode-se arriscar. Elles deduzem que são pedidos de retratos. 3° Já vae ser estreado muito breve, no sul.

Washington (Baurú) — Aquelle "sabem" e aquelle "encaram"... são deboches? As respostas do concurso devem vir no respectivo *coupon*.

Sylvio Motta (Encruzilhada) — 1° Phebo Brasil Film, Cataguazes, Minas. Ella não poude terminar "Braza Dormida".

2° R. Baroneza de Itú, 32. 3° Já tenho publicado algumas. 4° Trabalha como director. 5° Não se sabe.

Serino (S. Paulo) — E' reclamar directamente aos exhibidores, porque nós já temos feito tudo isso. Marie Prevost, Metropolitan Studios, Las Palmas, Hollywood, California. Sally Phips, Fox Studio, Western Ave., Hollywood, California. E' um trabalho de dupla exposição.

Valeria (Rio) — Não serve.

CAMILLA HORN, A MARGARIDA...

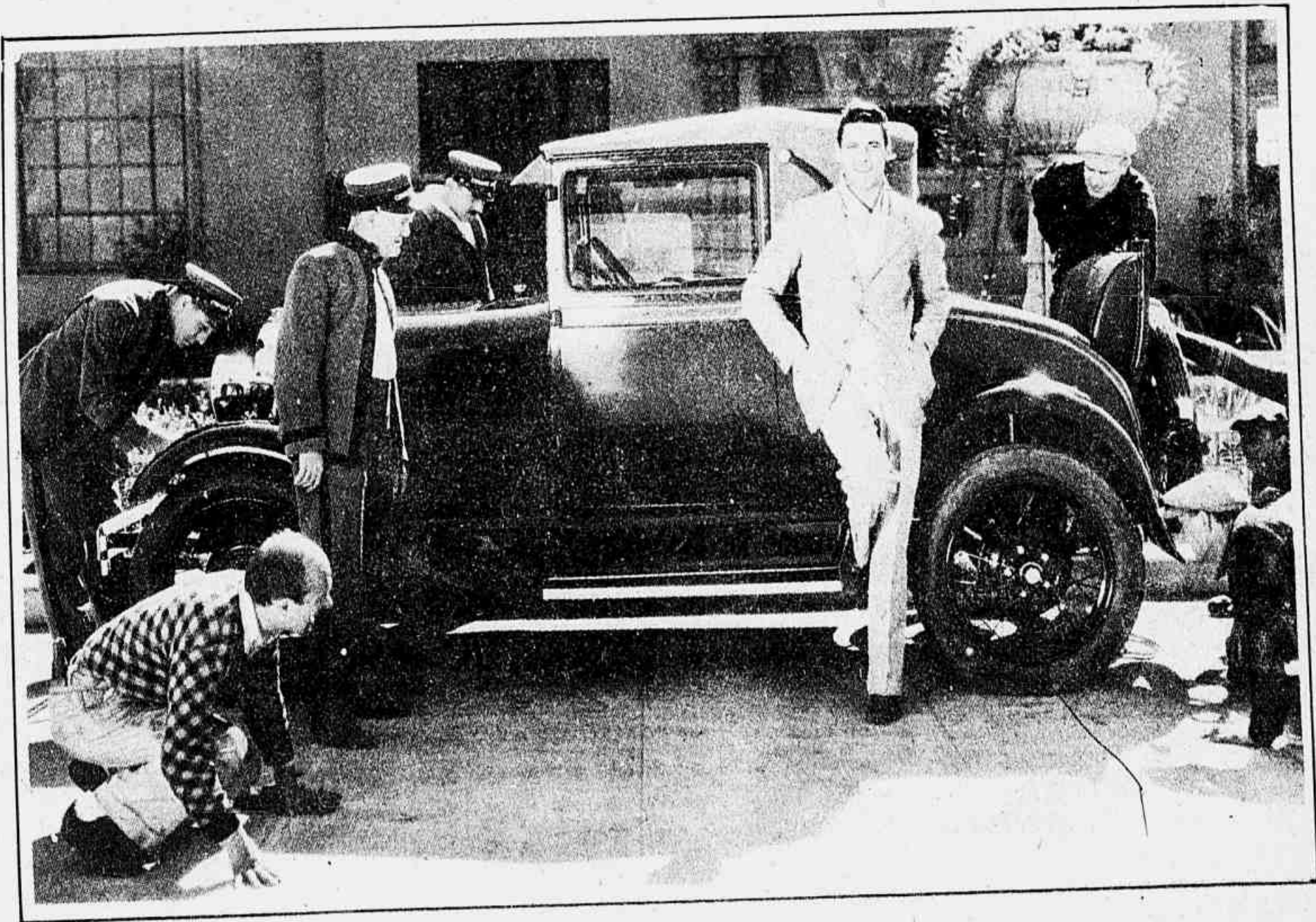
Wanda (Recife) — Não se sabe delle. Esteve em França e parece que agora é commerciante na California. Para Sojin, qualquer destes grandes Studios.

Lilota (Rio) — 1° Não. 2° Não sei inglez... 3° Marie, De Mille Studio, Culver City, California. 4° Fox Studios, Western Ave., Hollywood.

Bartinho (Recife) — Não podia ter lido isso, foi trapalhada sua. A Fox cancellou o contracto com o director allemão Ludwig Berger que tinha escolhido Lia Torá para o seu primeiro film. Lina, De Mille Studio, Culver City, California.

Fernando de Souza (Lisboa) — Toda a correspondencia para a L. S. Marinho deve ser dirigida a esta redacção.

Attilio (Porto Alegre) — Paulo Portanova é agora Paul Novel. 948 3|4, Wilcox Ave., Hollywood, California,

Wesmingos (Sorocaba) — Por que? Estava zangado. Só este film e a "Tentação" estão atrazados, mas não tem visto as nossas providencias, collocando novos chronistas?

Emquanto os outros artistas usavam automoveis de luxo, Charles Farrell, apezar do seu successo, continuava a usar o velho "Ford" dos seus tempos de "extra", do tempo de "Sandy". Por isso, Henry Ford lhe fez presente deste novo typo.

O Papagaio Chinez

(F I M)

mente parecido com Madden, encarregou-se de substituil-o.

Chegaram Paula e Robert. Sally, adoentada, não pudera ir. O falso Madden perguntou pelo collar. Responderam-lhe que viria depois, por um proprio. Um novo creado tinha a casa. Feio, magro, curvado sempre, eil-o que ia de um lado para o outro, attento sempre a todos os movimentos. Era Chang!

Paula e Robert, com a successão de acontecimentos estranhos já andavam apavorados. De uma feita, durante o jantar, o papagaio bradou: "Jack Delaney matou o patrão!" Jack levantou-se para estrangular a ave indiscreta. Chang, porém, já a tinha substituido por outra, tirada do viveiro.

Robert já reconhecera Chang, que põe em jogo toda a sua astucia, procurando provocar a desconfiança entre os proprios criminosos. O rapaz estava disposto a entregar o collar. Queria se vêr livre de tudo aquillo o mais depressa possivel.

Não narraremos o que depois succede pormenorisadamente, pois a tarefa é difficil. O momento de agir chega, justamente quando um dos patifes invectiva outro, attribuindo-lhe o roubo do collar. Madden apparece. Chang o salvára.

As algemas seguram agora os patifes, que vão liquidar contas com a justiça. Sally, em companhia do joalheiro, fôra ter tambem á casa do deserto. Madden já não pensa em vingar-se na filha, com ella casando, dos aggravos que tinha da mãe. Fará Sally feliz e Paula será esposa de Robert, que ella ama. E pegando das perolas, diz: "Vão vêr como hei de quebrar o encanto deste collar maldito!"

E atira-o pela janella afóra. Dois modestos viajantes encontraram-no, examinaram-no e atiraram-no fóra, novamente, exclamando: "Bugigangas! Não valem nada!"

H. M.

A bailarina diabolica

(F I M)

pelo governo britanico, disfarçado em mercador, vem acampar ás muralhas do mosteiro. Ao ouvir o som plangente de gigantesco gongo, Stephen é informado pelo seu guia de que alguma execução está sendo preparada. Cheios de curiosidade, elles resolvem, disfarçados, juntarem-se á turba, embora arriscassem com isso a vida. Durante toda a noite Stephen não dorme, intrigado com a alvura das mãos de Takla, cujo rosto se conservára occulto pelos paramentos religiosos, e no dia seguinte, apressa-se em assistir á ceremonia do seu casamento symbolico com a divindade do mal. A belleza de Takla, o encantamento das suas danças, conquistam o coração de Stephen, agora inteiramente convencido ser ella uma subdita ingleza. Quando o silencio volta a reinar sobre o mosteiro, o joven explorador, esquecendo os perigos que o ameaçavam, procura os aposentos da linda vestal. Esta, a principio, apavora-se com a presença daquelle homem tão differente dos que conhecera até então, a voz do sangue, porém, não se conserva muda e com mais uma visita ella resolve acompanhar a Stephen, cujo sympathico physico havia já despertado o seu coração.

Aproveitando a dedicação da velha Tana, Takla consegue fugir na companhia do seu amado. Descoberta a evasão, os Lamas Negros enviam emissarios por toda a India, afim de captural-os.

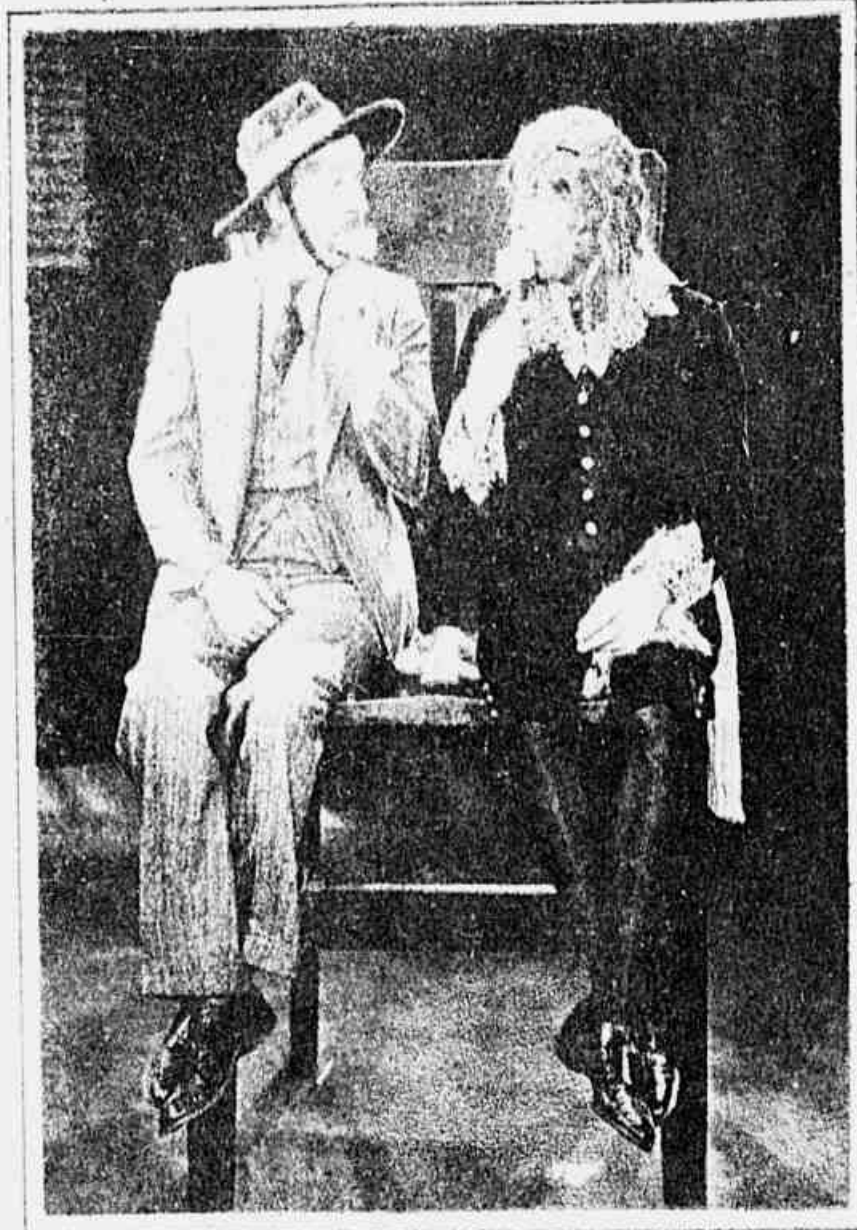
Chegando a Kalem, uma pequena cidade do Himalaya, Stephen apresenta sua noiva ao cunhado, commisario do Governo Inglez e á sua irmã Izabel. Em festa offerecida em casa desta, Takla tem opportunidade de conhecer os subditos inglezes, residentes na colonia local. Este acontecimento, porém, ao envez de alegrar o seu espirito, deixa-lhe uma triste impressão. E' que ella percebera o embaraço de Izabel deante das suas maneiras simplorias.

Uma "troupe" de dansarinas nomades, dirigidas pelo brutal Hassim, vem dançar junto á mansão do commissario.

Para impedir seu irmão de um casamento desigual, Izabel paga elevada somma ao desalmado Hassim, para raptar Takla. No dia immediato, Stephen, dando pela falta de sua noiva, lança-se desesperadamente á sua procura, certo de que os Lamas a haviam levado. O chefe da "troupe", perversamente, trata de convencer a Takla de que o proprio Stephen o havia pago para afastal-a delle, poupando-lhe assim a vergonha de desposal-a. Cheia de rancor e indignação, ella concorda em fazer parte do grupo de bailarinas.

Em uma taberna de Delhi acha-se novamente a "troupe" de Hassim. Ahi, Takla, com as suas danças, attrae todas as noites uma verdadeira multidão de admiradores. Hassim, que ha muito cubiçava a formosa dansarina, não podendo conter mais os seus instinctos baixos, procura violentamente conquistal-a. Beppo, fiel amigo de Takla, intervem, livrando-a dos braços herculeos do perverso emprezario. Ambos combinam fugir naquella noite.

Stephen, que não cessara um só instante de procurar a sua amada, chega á taberna de Delhi com um commissario da policia ingleza. Hassim reconhece-o e prohibe a Takla de dançar aquella noite. Esta, vendo o seu ex-noivo, cheia ainda de resentimento, concorda.

Vendo o chefe da "troupe", Stephen, que suspeitava delle, segura-o pelo pescoço e força-o a confessar a verdade. Beppo houve as palavras de Hassim e

REGINALD DENNY E O SEU DIRECTOR WILLIAM SEITER

corre a informar á sua bôa amiga da agradavel noticia. Neste interim, Takla, ao entrar em seu quarto, encontra o fanatico Sadik Lama. Resignada a voltar ao antigo captiveiro, ella escreve um bilhete a Stephen, por ordem de Sadik, convidando-o a vir ao seu aposento. Sadik esconde-se atraz da porta, afim de apunhalar Stephen. Beppo, porém, entra primeiro e recebe o golpe mortal. Num esforço supremo, antes que a voz se lhe apagasse, avisa a Takla da traição de Hassim. Stephen, logo a seguir, lança-se pelo quarto a dentro. Sadik tenta egualmente apunhalal-o. Elle, porém, desvencilhando-se, atira ao rio o perverso sacerdote. Os noivos, que maldade humana havia separado durante tanto tempo, abraçam-se enternecidamente sobre o corpo do mallogrado Beppo, que tanto contribuira para sua felicidade.

G. SOUTO

SERENATA

(F I M)

Passaram-se alguns dias. Encarregado pelo maestro, seguia o velho Bruckner buscando a esposa do amigo, sem nada descobrir. Por outro lado, Franz, pezaroso com o desapparecimento de Gretchen, ia perdendo o seu enthusiasmo ao dirigir a orchestra. A dançarina, ao apparecer em scena, já não encontrava o olhar febril do compositor a dirigir-lhe os colleios serpentinos... Como um automato, Franz erguia e baixava o batom sem se aperceber do que ia pelo palco, pois tinha as vistas voltadas para os camarotes, a vêr se nelles poderia dar com a esposa.

E uma noite, para grande espanto seu, em um camarote especial, bem sobre o palco, lá estava Gretchen! Ao seu lado, um cavalheiro respeitoso, falava-lhe cortezmente nos entre-actos da opereta.

Franz não se conteve. Parada que foi a orchestra, correu ao velho Bruckner:

— Gretchen está aqui, Bruckner! Está naquelle camarote á direita — acompanhada de um homem! Vae collocar-te á porta, á sahida, e toma nota do logar para onde se dirigem!

Tarde, áquella noite, estando Franz de espia, entrava a esposa em companhia do cavalheiro desconhecido no hotel onde agora morava. Esgueirando-se até o quarto de Madame, pôz o maestro o ouvido á porta...

Nada! Nem uma palavra, um cochicho que fosse que lhe viesse denunciar qualquer cousa do que elle pensava de Madame!

Por fim, querendo vêr com os proprios olhos, metteu hombros á porta — e — zás! — achou-se em meio do apartamento! E Madame, assustada, simulando desconhecel-o:

— Que quer o **senhor** aqui?!

— Gretchen, meu amor!... murmurou Franz, querendo abraçal-a.

— Não me toque!, diz-lhe a mulher. Estamos de contas justas; agora só quero que me conceda uma cousa: o divorcio numa acção por **perda de amor**, que o meu advogado já está intentando.

— Mas, Gretchen, eu ainda te amo!... Eu sempre te amei!... Escuta... Ouve...

....

— Sim... **filha**... nunca mais! Aquillo foi uma **necessidade — eu tinha** que ser agradavel para com a bailarina **da minha opereta**... Mas eu te prometto, **Gretchen, que de hoje** por deante, nunca mais terás o que **dizer de mim**... seremos os dois um para o outro...

Mas ainda tens que me explicar uma cousa: quem era **aquelle homem** que esteve no theatro comtigo?!

— Ainda bem que falaste. Era o dono do hotel, que me fez o obsequio de acompanhar-me ao theatro, sabendo que eu era tua esposa. E aqui está a conta dos dias que tenho vivido aqui e outras contas — disse — entregando a Franz um grupo de facturas a pagar...

O marido olhou-a com enternecimento. Que lhe importavam aquellas despezas, por avultadas que fossem? Era o preço do amor reconquistado.

Fóra, no pateo do hotel, tocavam uma serenata... Era o velho Bruckner, com alguns amigos da orchestra. E os accórdes de "Gretchen", a partitura da opereta escripta por Franz, começaram a entrar pelo quarto como uma bençam sobre aquella reconciliação do famoso compositor e sua musa...

O Navio Fantasma

(F I M)

Os dois se encontraram, e foi então que a alma de Danny se transbordou, na narração que elle fez do seu odio a seu pae, esse John Gant, que elle queria encontrar, para se vingar de todo o mal que elle fizera, matando a sua mãe! E John Gant os ouvia... Eil-o que surge. Seus punhos de Hercules se abatem sobre o rapaz. Dois marujos arrastam o seu corpo para o porão, onde, amarrados os pés e suspenso pelas mãos, elle sente o corpo vergastado, emquanto a voz rouca, do commandante, que lhe revela o que elle queria saber — era elle esse John Gant tão procurado! Mas não era seu pae, não, que seu pae estava ali, no compartimento ao lado, o piloto Glenister! E, depois que tombou o corpo do rapaz, na inercia da dôr, arrastou-o para o compartimento onde jazia, havia quinze annos, o desgraçado que era sua victima.

Mas tudo isso fôra presenciado por Queenie, que os seguira, e ella que fôra repellida pelo bruto e cahira a um canto, fingira-se desacordada, mas vira que John Gant puzera no bolso das calças o molho das chaves que fechavam o compartimento e as correntes que prendiam as suas victimas. Essas chaves passaram a ficar escondidas em seus seios, quando o capitão a transportou no collo... E, agora, no seu camarim, ella voltou a si, elle quer brutalizal-a. Queenie luta, mas se sente já sem forças... E' quando batem á porta e o brutamontes deixa-a para correr ao motim que estalára a bordo. A marinhagem acabara por se sublevar, ante tanta barbaridade commettida. O commandante tem a seu lado o piloto e os dois, armados de revolver, enfrentam os homens que, tombando uns, não esmorecem os outros. Queenie foge para o porão, e com as chaves liberta os dois. John Gant viu surgir o joven que se atira a elle. Embora mais fraco, consegue tolher-lhe os movimentos, e então a maruja, qual cães de caça, se atira ao javali acuado. E o corpo do colosso se abate, sendo arrastado para o porão, não antes, porém, de ter conseguido o capitão jogar uma mecha ao paiol de polvora!

Arrastam-lhe o corpo para junto de Glenister, que Queenie não tivera tempo de livrar das cadeias. Então elle toma das algemas que antes haviam prendido Danny, e nellas mette ós pulsos daquelle bandido, cujo corpo jaz abatido pelos golpes recebidos. E quando elle volta a si, é para sentir a gargalhada daquelle que por quinze annos chorara e supplicara. Já a agua lhes sobe pelas pernas, emquanto o veleiro submerge lentamente, pelo rombo produzido com a explosão. A maruja se atirara ao mar, com escaleres. Danny e Queenie não os pudera alcançar, mas tambem os seus corpos boiam protegidos por destroços. O navio submerge, lentamente, emquanto John Gant sente a ansia da morte, e ouve de Glenister, quando já a agua estava a lhes chegar á garganta: — "Agora, que va-

GEORGE LEWIS E DOROTHY GULLIVER EM "HONEYMOON FLATS"

MILTON SILLS E DORIS KENYON EM "BURNING DAYLIGHT"

mos morrer juntos, saiba que nunca menti... Aquelle rapaz é teu filho..."

Ao romper da madrugada, os dois naufragos eram atirados á praia. Para elles era a felicidade...

P. LAVRADOR.

O Sangue dirá

(FIM)

Sacrificar-se, dizemos bem, á ganancia do empresario, á má vontade com que é tida a vida dos que são apenas as victimas. O desastre foi fatal. Na occasião de maior ansiedade para a grande casa de espectaculos, quando todos os olhos se pregavam lá no alto, abertos de espanto deante de tanta temeridade, o velho Blandin falseou o pé e veio ter ao sólo. Juannita, com rara felicidade, agarrou-se no arame, salvando-se, e vendo se poucos momentos depois ante o corpo do pobre homem, quasi sem vida. Naquelle momento, o filho vem a saber do occorrido e vae para vêr o pae, quando este lhe diz que não o quer mais vêr, pois a culpa estava em ter sido elle um covarde... e todos, com palavras ou com gestos de desprezo, confirmavam a sentença. O velho Blandin não morre, mas fica inutilisado para o seu trabalho. No verão seguinte, tendo ambos vivido sós durante este tempo, pois o rapaz abandonou tudo, outra "reentrée" do circo estava annunciada. Desta vez, porém, Ravelle se havia insinuado no pensamento do director, captando a sua confiança e conseguindo a suppressão do nome dos Blandin, incluindo o seu. Seria elle que havia de dar ao circo maior popularidade. Quando o velho Blandin soube disto, ficou desesperado e quiz protestar contra aquelle esbulho. Ravelle só voltaria atraz se Juannita consentisse em ser sua esposa, e a pequena disse que sim. A' noite, porém, declarou-se um incendio na casa de Blandin e só um milagre poderia salvar o velho. O corpo de Bombeiros diz que ninguem mais está no predio e um homem surge na multidão para ser o heróe do dia: era Peter Blandin Filho, que assim se rehabilita para sempre, continuando a carreira do pae e a amar Juannita.

NOITE NUPCIAL

(FIM)

pondo de lado a diplomacia. No dia seguinte já se comprehendiam melhor ainda, tanto que a princeza lhe permittiu que fosse visital-a em seus apartamentos, ouvindo então delle o sentimento de que já se achava possuido. E, depois da sahida delle, ia ella se preparar para o banquete, quando recebeu um pedido de audiencia para o homem que lhe salvára a vida, desviando o tiro assassino. Não lhe podia negar esse favor, mas a sua surpreza é grande ao defrontar Sabien. E só então ella comprehendeu que continuava a amal-o, e que o seu coração se rendia. Elle comprehendeu a sua propria situação e lhe implorou um ultimo favor:—ella um dia lhe jurára que lhe pertenceria; pois lhe pedia que fosse sua, por aquella noite apenas, e então elle desappareceria para sempre. Seria a sua "noite nupcial", aquella que elle preparára em Paris e só agora se realizava. E ella accedeu.

Findo o banquete, pretextando cansaço, ella se retirou para os seus aposentos. Ataviou-se com a mesma roupa que vestia em Paris, naquella noite em que elles se haviam despedido, na ansia elle de obter os papeis para o casamento. Ceiaram juntos... E as portas da alcova real se fecharam sobre elles.

Madrugada. Ha movimento nas ruas. A massa popular agita-se. O General Krish e o principe Keri estão attentos ao que se dirigem para os apartamentos reaes. Zana, a fiel camareira, quer impedir-lhes a passagem, pois que ella bem sabe não estar só a sua ama. Elles vão invadir a alcova, ante a premencia da situação, quando a princeza surge. E' preciso fugir... Não! Ella enfrentará a multidão, mesmo porque a morte lhe sorri. Na sacada do palacio surge o seu vulto branco. Ella expõe o seu peito ás balas, mas nem uma só sibila no ar. Ella fala... E a multidão retira-se cabisbaixa. Então eil-a que se dirige ao principe, explicando: — já que não quizeram matal-a ella precisava do perdão delle... Por que? Como resposta ouve-se um tiro na alcova. Comprehendia agora o joven principe?

Comprehendesse ou não, eis que dessa alcova surge o general Krish, o amigo devotado de sempre. Elle traz a noticia: — um revolucionario conseguira chegar até junto ao leito da princeza e se escondêra... Fôra morto!

Pobre Sabien Pascal. Assim faz o Amor...

P. L.

Juiz de Fóra

(FIM)

pelliculas de diversas fabricas norte-americanas! As super-producções, após um tempo immenso, surgem aos nossos olhos, sequiosos de cousas bellas e de puro sabor intellectual.

Algumas destas maravilhas cinematographicas vêm mesmo por uma simples casualidade ao nosso conhecimento.

Outras vão a Palmyra, a Barbacena, á Bello Horizonte, chegando em ultimo logar a Juiz de Fóra.

Aliás, o indifferentismo das platéas, no sentido de melhorarem os programmas, é doloroso e evidente!

E' possivel no emtanto que estas cousas se modifiquem e que o primeiro cinema de Juiz de Fóra, não seja unicamente aquelle em que as melindrosas, bizarros typos da moda, andar colleante e rythmado, mixto de valsa lenta e tango argentino, exhibam as suas ricas e vaporosas toilettes, transformando a sala de projecções em vistoso jardim de flores polychromas e variadas; nem o reducto dos almofadinhas galantes, olhar avelludado e doce a Cortez, elegancia a Menjou ou Barrymore.

O primeiro cinema será aquelle em que ao par destas cousas agradaveis e preciosas se depurem as tendencias artisticas de uma população que se preza.

Mostrem-nos optimos films e escolhidos conjunctos theatraes e ficaremos plenamente satisfeitos!

MARY POLO

(Correspondente de "Cinearte")

Em "The Son of St. Moritz" John Gilbert e Greta Garbo serão dirigidos por Clarence Brown. Antes, porém, de iniciarem as suas actividades neste film, cada um delles tomará parte num film, separadamente, John em *Four Walls*, e Greta em "The War in the Dark". Fred Niblo será o director da seductora sueca neste ultimo, que foi scenarizado por Bess Meredyth. Willis Goldbeck prepara a continuidade do film de Gilbert.

Clive Brook e Irene Rich estão entre as principaes figuras do elenco de "The Big Bow Mystery", da F. B. O.

Ainda não é certa a ida de Cecil B. De Mille para a United Artists. Entretanto, ha em Hollywood quem affirme categoricamente que será este o fim de De Mille. Diz-se mais até — que elle exigirá da Pathé, antes de deixal-a, cerca de um milhão de dollares, que levará comsigo a maioria dos seus subordinados actuaes e que contará tambem com os prestimos de William Boyd, Phyllis Haver e Rod La Rocque.

Paul Leni, director de "O Gato e o Canario", dirigirá Laura La Plante em "The Last Warning", da "U". Elle acaba de dirigir para a mesma marca o celebre *The Man Who Laugh*.

Douglas Mac Lean passou a trabalhar para Christie. Os seus films continuarão a ser distribuidos pela Paramount, portanto.

Jack Cunningham já está bem adiantado com o scenario de "Vinte Annos Depois", a continuação de "Os Tres Mosqueteiros, que o extraordinario Douglas Fairbanks vae estrellar para a United Artists.

E' bem provavel que Leatrice Joy assigne um contracto com a M. G. M. para tres films

O GAUCHO

(F I M)

pirito barbaro A justiça do padre intriga-o e elle resolve convidal-o para a festa daquella noite.

Em um dos cantos do atrio da igreja o Gaucho descobre a formosa donzella e para melhor poder aprecial-a, elle exige tambem a sua presença entre os convivas.

A joven montanheza que presentira esta nova inclinação do seu amado, resolve prender a sua rival em um dos aposentos do palacio que occupavam. O Gaucho, procurando libertal-a, recebe em uma das mãos um profundo golpe de punhal.

Um dos morpheticos da localidade, por elle antes escarnecido, toca-lhe com a mão leprosa a ferida ainda sangrenta. O mal não tarda a propagar-se e deante do misero futuro que lhe resta agora, resolve o Gaucho pôr termo á vida. A joven do milagre, vendo o seu gesto tresloucado, procura demovel-o, exhortando-o a ter fé na Santissima Virgem. Dentro da igreja, o bandoleiro toca com a mão enferma na agua santa e o milagre da cura se opera.

Emquanto isso, um dos seus homens, que fôra por elle castigado, consegue, por meio de ordem falsa, retirar o bando da cidade para, de combinação com Ruiz e seus tenentes, aprisionar o Gaucho. A montanheza, ainda cheia de ciumes, indica aos soldados o logar onde se encontram a jovem do milagre e o Gaucho. Ao saber, porém, do terrivel castigo que os espera, ella corre arrependida, a todo o galope, para avisar o bando do Gaucho a trahição que haviam soffrido.

O bandoleiro, cujos sentimentos haviam-se modificado depois da cura extraordinaria, é levado para a prisão, de onde póde vêr o identico fim que teriam a sua piedosa bemfeitora e o humilde sacerdote. Na grande praça está sendo armado o patibulo, onde os tres deveriam proporcionar com a propria vida regalado espectaculo a Ruiz e seus sanguinarios asseclas.

Em vão, o Gaucho procura, usando dos seus musculos de aço, afastar as grades da sua cella. Desesperado, procura, auscultando o sólo, um ponto por onde lhe seja possivel escapar. Uma das lages cede, afinal, mas, oh! desillusão! o espaço que lhe vae por baixo está limitado pela rocha viva. A' sua imaginação occorre, porém, uma idéa genial. Embora sem sahida, nelle se occultará, dando a impressão á sentinella de ter realmente evadido-se. Esta, percebendo a cella vasia, corre a inspeccional-a, deixando-a em seguida com a porta aberta, emquanto procura com o auxilio de outros companheiros explorar os aposentos vizinhos.

O Gaucho escapa e o seu primeiro pensamento é libertar os seus dois companheiros de infortunio. A montanheza não está longe da cidade. A todo galope caminha ella á frente dos dedicados "peões". O numero destes, porém, é dez vezes menor do que os dos soldados de Ruiz.

Para annullar essa differença elles lançam mão de uma intelligente estrategia. Aproveitando uma grande boiada que pasta nas redondezas (tocam-na com a maxima impetuosidade contra as portas da cidade, aproveitando a formidavel confusão que resulta para aprisionarem os soldados do usurpador.

A paz volta novamente. A jovem do milagre e ao bondoso padre é restituida a linda capella com os seus thesouros para os pobres.

A montanheza, com o coração transbordante de alegria, por ter conseguido salvar aquelle que é tudo para ella na vida corre aos braços do Gaucho, encontrando nelle não apenas o amôr de um barbaro, mas forte affeição de uma alma capaz de proporcionar-lhe a verdadeira felicidade. — G. S.

Ama-me como eu sou

(F I M)

— Acceito !

— Suas mãosinhas são lindas e seus olhos parecem duas saphiras!

— E' muito galanteador!

— Sei que estudou inglez na Russia, e é por isso que sua pronuncia tem um "quê" devéras agradavel.

— Não quer que minha pronuncia seja igual á das moças americanas?

— Desde que a vi nunca mais olhei para minhas patricias!

— Pelas linhas de sua mão, vou vêr se está dizendo a verdade. Vejamos! Parece-me que está se interessando muito por uma americana loura!

— Engana-se! Não gosto de mulheres louras, mas conheço um homem que lhe adora! Comprehende agora por que não me posso apaixonar por uma americana?

Olga não respondeu por terem chegado ao restaurante, onde os manjares superfinos deleitaram a formosa actriz, que gostava immenso de gulodices, e ao terminarem a refeição ella garantiu a Norman que nunca jantara tão deliciosamente.

— Gostou de seu passeio, perguntou Hoffman a Olga, assim que ella entrou em casa?

— Goste e jantei... deliciosamente!

— Sózinha?

— Não! Acompanhada dos taes admiradores inventados pela sua publicidade nos jornaes!

— Não queira ser mais do que é! Reprova minha publicidade nos jornaes e agora está tendo entrevistas que poderão ser perigosas para sua carreira artistica! Já lhe occorreu alguma vez que Olga Rostova nunca foi uma actriz... authentica? Se elle souber que você se chama Lizzie Stokes em vez de Olga Rostova, rir-se-á de si! Só quero evitar-lhe uma paixão que não será correspondida!

Lizzie convence-se então de que Norman estava apaixonado por Olga Rostova e não por ella.

Gostava da artista e não da mulher.

Na noite da ultima representação, Olga recebe innumeros presentes do publico, e ao chegar ao seu camarim, Hoffman segreda-lhe ao ouvido:

—Partimos para a Italia na quarta-feira. Vamos comprar o drama que o escriptor De Pescia está escrevendo.

CESARE GRAVINA EM "THE MAN WHO LAUGH"

— Senhor Hoffman, contesta ella, não quero continuar a ser actriz! Desejo dizer a verdade a Norman Brooke. Quero que elle saiba quem eu sou.

— Ainda julga que elle poderá gostar de uma camponeza que tem o grotesco nome de Lizzie Stokes? Esqueça esse homem!

— Não posso! Amo-o demais!

— Madame Rostova perdeu a cabeça, diz Hoffman, dirigindo-se ao seu secretario, e desejo saber sua opinião a este respeito. Supponho que, pela leitura de um annuncio theatral, o publico viesse a saber que Olga Rostova não é uma actriz russa, e sim uma camponeza americana! Qual seria o resultado?

— O annuncio causaria sensação, mas ridicularisaria a actriz russa. Sua popularidade soffreria muito.

— Seria despresada até pelo homem que ama, não é verdade?

— Sua opinião é a minha. Ella tem que continuar a ser o que tem sido!

Neste momento entra Norman e reprehende Olga, dizendo-lhe:

— Acabo de saber que vae partir para a Italia e que esteve se divertindo com o amor que lhe consagro! Meu nome só serviu para lhe dar mais fama em suas conquistas amorosas!

— Nunca tentei conquistar ninguem. O unico homem que me fez a côrte, foi você!

— Até fóra do palco, você é uma bôa actriz!

— Chamo-me Lizzie Stokes e você está apaixonado por Olga Rostova. Despreze-me! Não tenha dó de mim!

— Agora, comprehendo tudo, querida Lizzie! Estava aprendendo russo para te agradar, mas de hoje em deante, só falarei comtigo a linguagem do amor! Queres casar commigo?

— Sim, mas com uma condição! Não continuarei a ser actriz. Vocês, homens, pensam que uma artista é uma mulher differente das outras.

— Mas eu não te quero como actriz nem como mulher! Quero-te como esposa!

Uma mulher contra o mundo

(F I M)

é que deve ser o assassino da corista! E o "Correio da Tarde" vae dar o "furo" sensacional. Clara dá um salto e sem dizer o que tenciona fazer, responde a Jim, que ella é que vae ter o prazer de provar quem é realmente o assassino, que a policia procura sem encontrar! E sae, num rompante. Corre, á casa dos recem-casados. Vae a portaria do hotel. O apartamento 212 recommendara expressamente que não queria "ser importunado". Mas, ella arranja maneira de subir. Bate á porta, precisamente no momento em que os noivos estão se fazendo juras de amor... James vae abrir e estranha a visita de uma mulher que não conhece! Ella, sem mais preambulos, mostra-lhe o jornal com a noticia do crime! James fica espantado, pois não sabia que Lilian fôra assassinada. Clara, num tom imperativo, pergunta-lhe onde é que elle esteve antes de casar, visto que fizera esperar duas horas os seus convidados! James fica attonito. E depois confessa que realmente estivera em casa de Lilian a chamado seu, mas que a deixára com vida. As idéas embrulham-se-lhe no cerebro. Clara, num relance, diz-lhe que elle é "o assassino"! Essa accusação, inopinada, revolta-o. E conta a Clara o que se passou.

Fôra chamado por Lilian. Tivera de ir, pois ella queria fazer escandalo. Tivera relações com a corista por méra cortezia. E ella agora queria praticar uma chantage. Offerecera-lhe dez mil dollares pelo seu silencio. Ella agarrara-o pelo fraque e violentamente lhe arrancara esse botão, de que elle ainda não déra por falta até aquelle momento.

Jim Yates seguiu as mesmas pégadas de sua collega e vae tambem á casa de James. Menos generoso, porque o leva a descobrir o assassino é a sua situação no jornal, denuncia James Stilman. Prendem-no. Grande escandalo. Todas as provas são condemnatorias para James. Clara jura a si propria que elle está innocente e trata de, por todos os meios a seu alcance descobrir a verdadeira pista. O "Correio da Tarde" esgota-se... Inventa o diabo! O que elle quer é que os "cobres" entrem pelo balcão... Soffra quem soffrer! Ha muitos jornaes de eguaes processos por esse mundo de Christo!...

Chega o dia do julgamento. Não ha um indicio a favor de Stillman. A mulher com quem casou annullou seu casamento com a maior das indifferenças! Sómente Clara, a reporter modesta, tem a certeza absoluta de que James está innocente. E' com ella que James se encontra. E foi com os maiores caracteres que existem nas officinas que o "Correio Tarde" publicou a noticia de que o paciente fôra condemnado á cadeira electrica!

A execução foi marcada para 30 de Outubro. Chega a vespera e Clara, exhausta, recebe o amparo moral de seu collega Jim. Esse diabo, apezar de reporter de policia, tem certo fundo bondoso e compadece-se della ao vel-a tão sincera no seu devotamento pela causa de James. Tanto mais que ella lhe confessou que o ama e amará até á morte!

No dia 30 chega a noticia que a creada de confiança de Lilian fôra tambem assassinada! Alto! O caso tragico fica agora mais fino! Jim e Clara vão ter com o director da prisão e intercedem para que a execução seja adiada! Elle nada póde fazer. Jim sabe que o chauffeur de Lilian fôra preso muito longe de Nova York. Vae com Clara num automovel da policia e entra no trem em que o pretenso assassino vem para a capital. A muitas leguas entram no trem e com o auxilio dos detectives obtem do chauffeur que fôra elle realmente quem assassinára ambas as mulheres para as roubar.

O que se passa até final do film, é melhor que os senhores espectadores não fiquem sem o apperitivo da sensação...

A manicura de Paris

(F I M)

velho e da mulher, ambos já então no pequeno salão do apartamento.

René é surprehendido no seu refugio e o velho, já tendo podido avaliar a sinceridade do amor de Totte ao marido, sente-se satisfeito por de novo unil-os, elle que fôra o causador de todas as penas da encantadora Totte.

Arthur Rosson terminou recentemente para a Fox a direcção de "The Play Girl", de Madge Bellamy. Johnny McBrown é o heroe e o resto do elenco inclue Walter McGrail, Lionel Belmore e Anita Garvin.

Marshall Neilan ao chegar a New York de volta das Ilhas Britannicas declarou aos chronistas cinematicos da grande cidade que é aconselhavel a todos os que se dedicam ao Cinema afastarem-se dos Studios inglezes, a menos que consigam contractos gravados em ferro e que lhes garantam tudo, inclusive alimento. Declarou mais o conhecido director norte-americano que a tal lei protectora dos films inglezes, dentro de muito breve tempo cahirá por terra, em vista da attitude do povo inglez, que olha com a maior indifferença os films de seus proprios patricios. O marido de Blanche Sweet é de opinião que o povo inglez habituado como está com os films de Hollywood, difficilmente se conformará com a sua substituição pelos dos Studios nacionaes, productos sensivelmente inferiores. Accrescentou Neilan que os Studios britannicos são na sua maioria insufficientes. Isto é o que diz Marshall Neilan. Elle tambem tinha jurado não voltar a Europa...

CINEARTE

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO . — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Acaba de ser organizada nos Estados Unidos a "United Motion Pictures Producers", destinada exclusivamente á distribuição de films europeus, principalmente britannicos.

卐

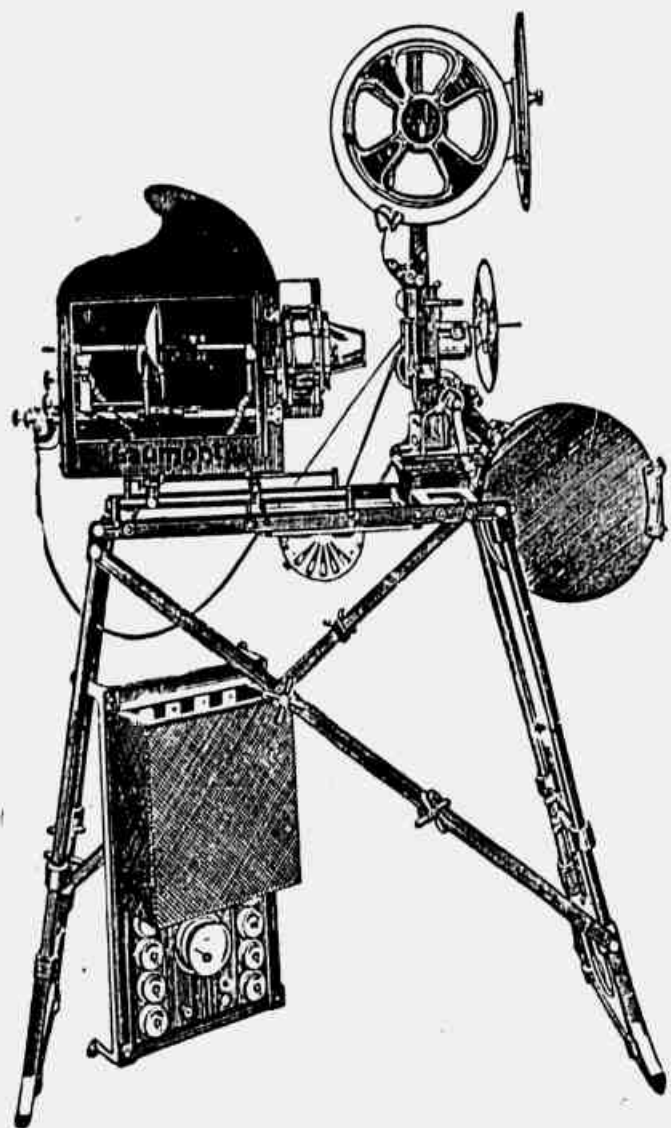
"The Patriot", que Lubitsch dirige para a Paramount, com Emil Jannings no principal papel, passou a chamar-se "High Treason".

卐

Os "cameramen" de Hollywood estão empenhados numa rigorosa campanha no sentido de obterem o dia de dez horas de trabalho.

CINEMAS GAUMONT

Simples, fortes, perfeitos

Custando o mesmo preço do que outros, duram tres vezes mais, e portanto, são tres vezes mais baratos, adoptados em todos os

Cinemas modernos. Preços de todos os materiaes para cinematographia na mais antiga casa no genero.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA, 21

CAIXA POSTAL, 327

Peçam catalogos e listas de preço.

R I O D E J A N E I R O

Papagaio, Papagaio
Cá está elle, folgasão,
P'ra metter o páo de rijo
Nos araras da nação.

Numero avulso, 400 réis — Todas ás terça-feiras

"O PAPAGAIO"

CRITICA — POLITICA — HUMORISMO

A's terças-feiras — 400 réis.

PASTA

Oriental-K

O MELHOR DENTIFRICIO

MEDIANTE SELLO DE 200 REIS PEÇAM AMOSTRAS GRATIS A' PERFUMARIA LOPES PRAÇA TIRADENTES-34-36 E 38 RUA URUGUAYANA-44—RIO

DA FRANÇA

Está sendo produsido na Belgica um film que terá por titulo "L'Yser", sobre um scenario original de Maurice des Ombiaux, mostrando factos de heroismo dos soldados belgas na Grande Guerra. Collard, Capoen, Léo Adel, Delannoy, Mme. Purnod, Gaby Dalmah, M. de Veylder, etc., terão os principaes papeis.

卍

"Adieu, Montmartre" é o titulo de um film que vae ser filmado em Berlim e Paris, adaptado de um romance de Karol, cujo livro ainda não foi terminado. Espera-se que o film ainda venha terminar antes do livro.

卍

Urufku está preparando um film sobre o celebre escriptor russo Tolstoi. Neste film se verá todos os documentos já filmados.

卍

Dranem, o muito conhecido artista de café-concerto, foi contractado por Alex Nalpas, para tomar parte em um film que será iniciado muito breve.

Eis a distribuição de "Thérèze Raquin" o film extrahido da obra de Emile Zola, que está sendo feito sob a direcção de Jacques Feyder, nos Studios de Tempelhoff: Thérèze Raquin, Gina Manés; Mme. Raquin, J. Marie Laurent; Suzanne, La Yana; Camille Raquin, Wolfgang Zilzer; Laurent, Adalbert van Schlettow; Michaud, Ch. Barrois; Grivet, Hinsguel; Rolin, Leska. As montagens são de Andréiff e a photographia de Fuglsang e Scheib.

" Hara-Kiri", o drama japonez, cujo scenario é de P. Lestringueza, será dirigido por H. Debain. Marie-Louise Iribe, Constant Rémy e André Berley, têm os principaes papeis. Fala-se tambem em uma joven asiatica, de grande belleza, para fazer um Daimio.

Noel Renard e Pierre de Size estão dirigindo "Une Java" nos Studios de Epinay. São principaes interpretes: J. Angelo e Marguerite Delannoix.

卍

Gaston Modot, Nicolas Koline, Fernande Albani, Mlle. Pettersen, Ivan Pétrovich e outros, fazem parte do "cast" de "Sheherazade", o film que A. Volkoff dirige em Berlim. Photographia de Toporkoff e Couran; Montagens de Lochavoff e guarda-roupa de Bilinsky.

Carey Wilson está preparando a adaptação e a continuidade de "Her Cardboard Lover", que servirá de vehiculo a Marion Davies logo que ella termine o seu trabalho num film que King Vidor está dirigindo. Robert Z. Leonard ser o director dessa nova producção da M. G. M.

卍

Vera Reynolds, Harrison Ford e Sally Rand, tres artistas de De Mille, foram contractados para importantes papeis em "Golf Widours", da Columbia.

卍

E' quasi certo que a United pretende contractar Reginald Denny, logo que elle deixe a "U", o que não está muito longe.

Florence Vidor será a estrella de "The Magnificent Flirt", da Paramount, que foi escripto e será dirigido por Harry D'Abbadie D'Arrast.

George B. Seitz escolheu Eugenia Gilbert e Charles Delaney para coadjuvantes de Hobart Bosworth em "After the Storm", da Columbia.

Um novo decreto do governo italiano exige que 10 °|° dos films exhibidos na Italia procedam dos Studios nacionaes. Os alugueis serão no minimo de 25 °|° da renda liquida dos Cinemas.

"The Code of Honor", que Adolphe Menjou estrellou para a Paramount, passou a chamar-se "A Night of Mystery".

William Haines terá o principal papel masculino ao lado de Marion Davies no novo film que King Vidor dirige para M. G. M. William Haines foi escolhido por Vidor em substituição a James Murray, que se acha enfermo ha já bastante tempo. Esse novo film do grande director trata da vida dos "extras" em Hollywood, e nelle apparecem, além dos outros artistas do elenco — Polly Moran, Del Henderson e Paul Rally — mais os seguintes. Lon Chaney, John Gilbert, Greta Garbo, Ramon Novarro, Norma Shearer, Joan Crawford e Tim Mc Goy.

Com a alliança levada a effeito com a Stanley Corporation, a Fox controlla actualmente cerca de 600 Cinemas nos Estados Unidos.

Lowell Sherman e a linda Margaret Livingstone estão no elenco de "The Scarlet Love", mais uma producção da Tiffanq-Stahl.

No Studio de De Mille, Paul Stein vae dar muito breve inicio a direcção de "The Man Made Woman", de Leatrice Joy. H. B. Warner, o Christo de "O Rei dos Reis", tem o principal papel masculino. John Bobes e Scena Owen tambem estão no elenco.

Betty Compson foi contractada para fazer o principal papel feminino ao lado de Milton Sills em "The Barker", que George Fitzmaurice vae dirigir para a First National.

A linda Iina Basquette, estrella *Wampas Baby* de 1928, e viuva de Sam Warner, um dos chefes da Warner Brothers, tem o principal papel feminino em "Roulette", de Richard Barthelmess para a First National. Os outros componentes do enlenco são Margaret Livingston, Bodil Rosing, Warner Oland, Ann Schaeffer, Jacob Abrams e outros . Alfred Santell é o director.

De agora por diante os productores norte-americanos, para continuarem os seus negocios em França, terão que comprar aos productores locaes, pelo menos, um milhão de dollares em films, annualmente.

James Cruze será o director de "Excess Baggage", de William Haines Para a M. G. M.

"The Rachet" é o titulo do proximo film de Thomas Meighan para a Caddo. Lewis Milestone é o director.

Helene Chadwick recebeu da Columbia a difficil incumbencia de interpretar o principal papel feminino em "Modern Mothers", uma das novas producções da florescente marca.

O primeiro film de Vilma Banky, para Samuel Goldwyn, isto é, para a United Artists, sem Ronald Colman, será "The Innocent", historia e continuidade de Frances Marion. Talvez Victor Fleming, director da Paramount, seja o novo galã de Vilma.

A First National comprou "Water Frout", para ser estrellado por Dorothy Mackaill e Jack Mulhall.

卍

A Columbia contractou Betty Compson para fazer o principal papel feminino em "The Desert Bride", sob a direcção de Walter Long.

卍

"A Man About Fown" é o titulo do film que Mal St. Clair vae dirigir para a M. G. M., com Lew Cody no principal papel.

Remington

a verdadeira machina portatil

O seu uso é tão simples que está ao alcance de todos, independente de —— instrucções especiaes. ——

Casa Pratt

Rua do Ouvidor, 125
Caixa 1025. Tel. N. 3226
RIO DE JANEIRO

Praça da Sé, 16 - 18
Caixa 1419 - Tel. C. 2556
S. PAULO

Officinas Graphicas d'O MALHO